PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SUBSECRETARIA DE ENSINO

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

3º Bimestre

LPG

ESCOLA MUNICIPAL _____

NOME: _____ TURMA: _____

2012

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
COORDENAÇÃO

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO
ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

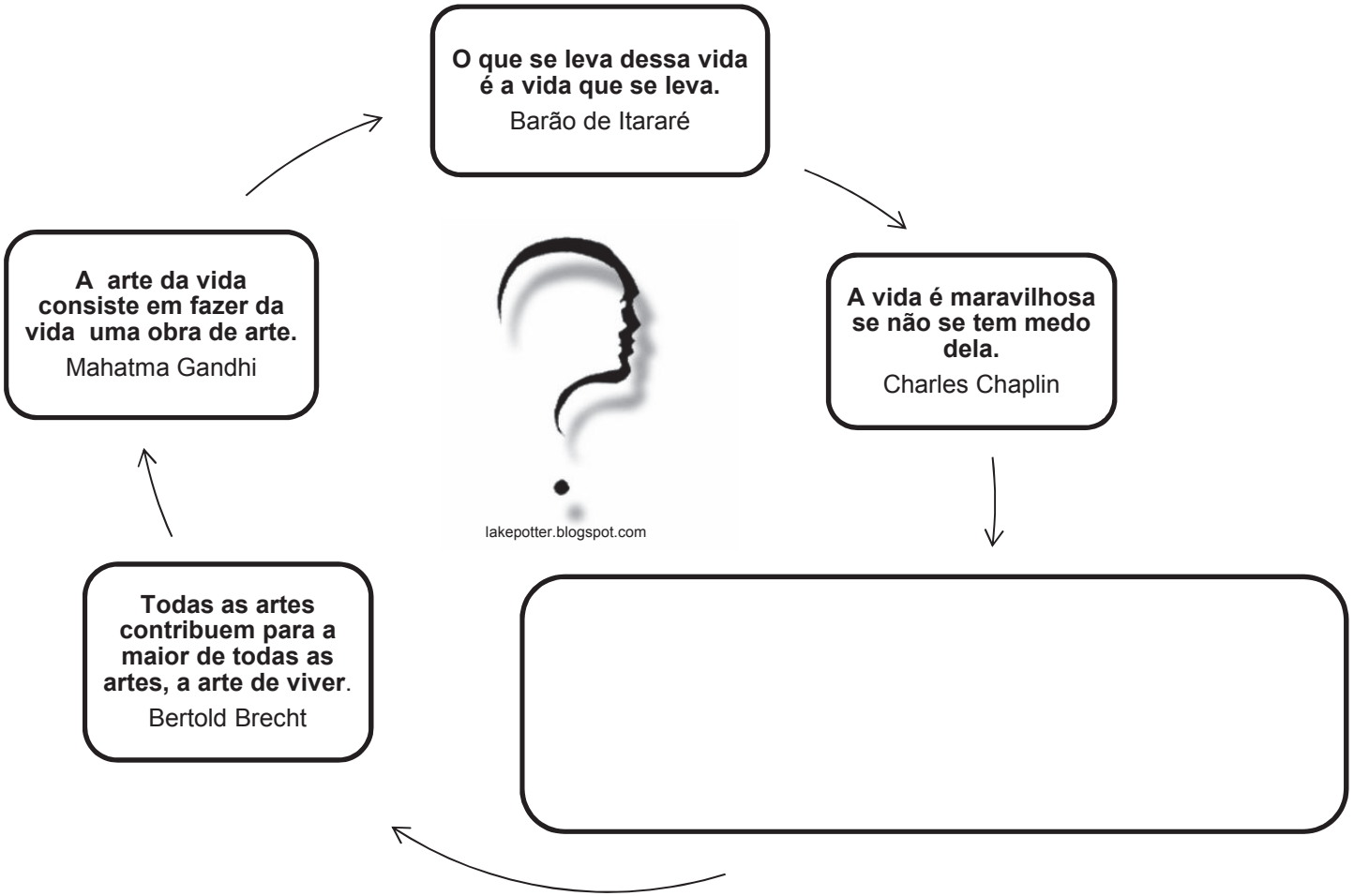
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

RIO PREFEITURA
EDUCAÇÃO

Coordenadoria de Educação

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º Ano
3º BIMESTRE / 2012



Olá!

Neste terceiro Caderno de Apoio Pedagógico, selecionamos diferentes textos para você ler cada vez melhor!

Durante as leituras, a proposta é que você entre na roda de reflexões acima e também se questione sobre a vida...

Como é uma vida de qualidade?

O que é qualidade de vida?

Os textos serão seu guia...

... a leitura sua ferramenta!

Ao final do bimestre, volte a esta página inicial e deixe registrada, aqui, a sua reflexão. Afinal, você é autor. Entre na roda!

Bom trabalho!

O primeiro texto é uma crônica. Comece a refletir: O que é qualidade de vida? O que é uma vida de qualidade? O que é qualidade?

Texto 1

Qualidade de vida

Martha Medeiros

Os anos 90 insistiram numa ideia que virou sonho de consumo de todo mundo: qualidade de vida. Até hoje dá vontade de entrar numa loja e perguntar: tem qualidade de vida? Provavelmente nos responderiam que está em falta, muita procura, mas pode deixar encomendado.

Qualidade de vida, se pudesse ser filmada, teria a cara de um comercial de margarina. Família bela e saudável, uma casa aconchegante, um dia de sol, café da manhã farto, papai empregado e filhos na escola. Qualidade de vida é um modelo de comportamento, qualidade de vida é um carro com um bagageiro enorme.

E a qualidade das nossas emoções? Compra-se também. As mais fortes são as que têm mais saída. Tudo pelo preço de um ingresso de cinema.

As pessoas têm estado cansadas demais para produzir seus próprios sentimentos. Assustadas demais para olhar para dentro. Confusas demais para reconhecer seus medos e desejos. Passivas demais para transformar tudo o que sentem em ativo. Procuram artigos prontos em vez de fabricá-los.

Qualidade não vem com facilidade, não conquistamos com um estalar de dedos. Qualidade, essa palavra difícil de conceituar, só se consegue fazendo as coisas com amor, e eu mesma não me suporto dizendo uma coisa tão piegas, mas é que a pieguice tem lá seu cabimento e às vezes exige nossa rendição. Não há qualidade sem tratamento, sem olho atento, sem uma bela intenção.

Qualidade é tudo o que a gente ordena sem precisar gritar, é a maneira educada com que nos relacionamos com as pessoas, é o cumprimento de nossas tarefas com responsabilidade, é o compromisso que estabelecemos com a gente mesmo de fazer as coisas da maneira menos estabanada.

Qualidade é a verdade dos fatos, é não teatralizar a vida. É reconhecer-se humilde diante das nossas falhas, tantas. E tentar errar menos.

Qualidade é viver de acordo com nossas possibilidades, administrar a vida com a humanidade de que dispomos, chorar de ódio por sermos vulneráveis, mas pensar que melhor isso do que não termos sensibilidade alguma.

Qualidade é amor que se sustenta, é amizade que não é um blefe, é confiança que não é traída, é demonstrar o que se sente, apertar a mão com firmeza, dizer não e dizer sim com a mesma honestidade, é a inocência de uma fé generalizada e crença na própria natureza.

Parece uma oração, eu que sou quase agnóstica. Mas é isso. Qualidade é tudo o que não se desmancha facilmente.

MEDEIROS, Martha. *Non-stop. Crônicas do cotidiano*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

Perceba aqui um tom de crítica... Algo que pudesse ser vendido ou filmado é concreto ou abstrato?

Observe que há várias definições para qualidade... O que elas têm em comum?

1- Qual é a primeira definição de qualidade de vida que aparece no texto?

_____

_____

2- Em que parágrafos da crônica relaciona-se qualidade de vida a consumismo?

_____

3- No quarto parágrafo, que situações caracterizam as pessoas e reforçam a ideia de que elas "Procuram artigos prontos em vez de fabricá-los."?

_____

4- Qual o sentido de "estalar os dedos", no texto?

_____

5- Que frase do texto a cronista considera piegas?

_____

6- A que se referem os termos destacados em "E a qualidade das nossas emoções? "Compra-se também. **As** mais fortes são **as** que têm mais saída. **Tudo** pelo preço de um ingresso de cinema."

_____

7- Qual é o tema do texto?

_____

_____

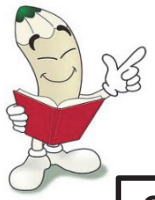
8- Retire do texto um trecho que revele ironia.

_____

_____

Relembrando...
Você reparou o que aconteceu com a expressão "estalar os dedos" no texto? O mesmo acontece com a expressão "entrar pelo cano" na frase: "André errou todas as questões da prova. Coitado, ele entrou pelo cano!"
Fique atento:
"Quando a palavra é utilizada com seu sentido comum (o que aparece no dicionário) dizemos que foi empregada **denotativamente.** Quando é utilizada com um sentido diferente daquele que lhe é comum, dizemos que foi empregada **conotativamente."**

http://www.brasilescola.com/literatura/denotacao-conotacao.htm



Você já aprendeu que um texto não é um amontoado de ideias, mas uma unidade de sentido. Vem estudando, também, os mecanismos de articulação dos textos. No esquema abaixo, você pode sistematizar um pouco mais esse assunto. Não se preocupe em memorizar os nomes, mas em compreender os processos para utilizá-los nos seus escritos e leituras. Consulte o quadro sempre que achar necessário.

Coesão = ligação, conexão.

Faz-se usando termos que retomam vocábulos ou expressões que já ocorreram, porque existem entre eles traços significativos semelhantes, até mesmo opostos.

Através da reiteração, repetição de termos.
"Os anos 90 insistiram numa ideia que virou sonho de consumo de todo mundo: **qualidade de vida**. Até hoje dá vontade de entrar numa loja e perguntar: tem **qualidade de vida**? Provavelmente nos responderiam que está em falta, muita procura, mas pode deixar encomendado."

Através da substituição.
"Para Patrícia Martins, ainda é discreta a divulgação de informações sobre os riscos associados ao consumo excessivo de alimentos *fast food*, geralmente ricos em gorduras, açúcares e sódio.[...]. Para a nutricionista, são necessárias intervenções que busquem a promoção da saúde ainda nessa fase da vida, estimulando a mudança de hábitos."
Foi substituído um termo mais específico (Patrícia Martins) por um mais geral (a nutricionista).
*Exemplo do texto 5, que você vai ler mais adiante.

Faz-se por meio das concordâncias nominais e verbais, da ordem dos vocábulos, dos conectores, dos pronomes pessoais (retos e oblíquos), pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos, diversos tipos de numerais, advérbios, artigos definidos, de expressões de valor temporal.

"Procuram artigos prontos em vez de fabricá-los."

"E a qualidade das nossas emoções? Compra-se também. As mais fortes são as que têm mais saída."

"Enfim, não importa o que a vida faz com a gente e sim o que fazemos com nossa vida.
*Exemplo do texto 5, que você vai ler mais adiante.

"Naquele dia, nada escreveu. E, no dia seguinte, de novo a carteira estava vazia. Não sabia o que pensar."
*Exemplo do texto 10, que você vai ler mais adiante.

Continuando a reflexão, leia o texto 2. Você vai ser desafiado a compará-lo ao texto 1.
As perguntas serão seu guia.

Texto 2

O que é qualidade de vida?

O que significa a expressão qualidade de vida? Gozar de boa saúde? Relacionar-se bem com a família e amigos? Ter tempo para o lazer? Estar satisfeito profissionalmente? Se fizermos uma enquete provavelmente teremos múltiplas respostas e, acredite, todas atenderão perfeitamente à questão. Seu significado é absolutamente pessoal, **pois** envolve as perspectivas de cada indivíduo em seu âmbito físico, emocional, profissional, social.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo qualidade de vida pode ser definido como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

De qualquer forma, independentemente de conceituação ou percepção individual, ter qualidade de vida torna-se o grande sonho de todos nós.

O cenário atual em que vivemos nos exige considerável resistência física, mental e emocional. E, em muitas ocasiões, nos leva inevitavelmente a um estado de pane íntimo, comprometendo substancialmente a tão desejada qualidade de vida.

Quando contrapomos vida pessoal e profissional, esse quadro ganha um status preocupante. Não há como desassociar esses dois domínios em nossa vida, um complementa o outro e invariavelmente um invade o outro. O trabalho nos confere identidade social, eleva nossa autoestima, nos permite avaliar nossa capacidade de realização. A vida pessoal envolve nossa família, amigos, saúde, momentos de autorreflexão.

Devemos assumir, então, estes dois lados como elementos vitais e entendê-los como unidade. Quando não conseguimos conciliar a esfera pessoal e a profissional, abrimos um campo fértil para que se instale o grande vilão da vida contemporânea: o *stress*. [...]

O que passa a ser fundamental é entender e dar a devida importância a nossa vida profissional e pessoal, e assim, com determinação e disciplina, buscar o equilíbrio, que não precisa ser fruto de mudanças radicais, pois com um mínimo de investimento já podemos transformar a qualidade de nossas relações e de nossa vida.

Enfim, não importa o que a vida faz com a gente e sim o que fazemos com nossa vida. Qualidade de vida talvez seja isso: uma vida bem vivida.[...]

13 de maio de 2012. Adaptado de http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,o-que-e-qualidade-de-vida-,872368,0.htm

1 - Que elementos do 1º parágrafo levam a perceber a interlocução com o leitor?

2 - Que relação se estabelece pelo conectivo “pois” destacado no 1º parágrafo do texto?

3- Explique o uso das aspas no 2º parágrafo.

4- O que significa a expressão “estado de pane íntimo”, no 4º parágrafo?

5- Indique uma causa para o *stress*, de acordo com o 6º parágrafo.

_____

_____

6- Que vocábulo, no último parágrafo, reforça a ideia de que qualidade de vida é uma questão pessoal, subjetiva, sobre a qual não se pode fazer uma afirmação única?

_____

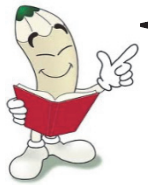
7- O que seria, segundo o texto, uma vida "bem vivida"?

_____

_____

8- Agora, compare o texto 2 com o texto 1, preenchendo o quadro abaixo.

	Texto 1	Texto 2
Assunto		
Tema		
Linguagem		



O próximo texto é uma letra de canção que tematiza a esperança em uma vida melhor. Fique atento...

Texto 3

Vida

Pelas ruas da cidade
pessoas andam num vai e vem
não veem cair a tarde
vão nos seus passos como reféns
de uma vida sem saída
vida sem vida, mal ou bem

Pelos bancos desses parques
ninguém se toca sem perceber
que onde o sol se esconde
o horizonte tenta dizer
que há sempre um novo dia
a cada dia a cada ser

Não é preciso uma verdade nova, uma aventura
pra encontrar nas luzes que se acendem
um brilho eterno
e dar as mãos e dar de si além do próprio gesto
e descobrir feliz que o amor esconde
outro universo

Pelos bancos, pelos bares
pelos lugares que ninguém vê
há sempre alguém querendo
uma esperança, sobreviver

M.Perez/R.Giron/Claudio Rabello
www.fabiojr.com.br

1- A ideia do texto sobre a vida atual é positiva ou negativa? Retire trechos da primeira estrofe que confirmem sua resposta.

_____
_____

2- Indique, na letra da canção, um trecho que fale do isolamento das pessoas.

_____
_____

3- Dizemos que há "personificação" quando sentimentos, características ou ações de seres animados são atribuídas a seres inanimados. Indique, no texto, um exemplo de personificação.

_____

4- O que significa dizer "que há sempre um novo dia a cada dia a cada ser"?

_____
_____

5- O que é uma vida "sem vida", segundo o texto?

_____
_____
_____

6- Qual é a solução apontada pela letra da canção para mudar a "vida sem vida"?

_____
_____

Espaço criação

Agora, o desafio é seu!

Reúna-se em grupo com seus colegas. Cada um deve selecionar, de jornais e/ou revistas, notícias e imagens que representem a oposição : **"vida sem vida" X vida de qualidade.**

Vocês devem elaborar um mural para estimular, alimentar a reflexão da turma. Seu Professor poderá auxiliá-los nesta tarefa.

A saúde é um elemento fundamental para a qualidade de vida. Vamos continuar as leituras...

Texto 4

Felicidade melhora a saúde e prolonga a vida, diz estudo

Uma análise de mais de 160 estudos detectou "provas claras e convincentes" de que pessoas felizes tendem a viver mais e com melhores condições de saúde do que pessoas infelizes.

O estudo, publicado na revista científica "Applied Psychology: Health and Well-Being", é o levantamento mais abrangente, até o momento, que faz a ligação entre felicidade e estado de saúde das pessoas. Seu autor principal, o professor emérito de psicologia da Universidade de Illinois, Ed Diener, analisou estudos de longo prazo dos seres humanos, testes experimentais em humanos e em animais e estudos que avaliam o estado de saúde de pessoas estressadas por eventos naturais. [...]

"Nós analisamos oito tipos diferentes de estudos", disse Diener. "E a conclusão geral é que o bem-estar subjetivo – ou seja, estar feliz com a vida, não estressado e não deprimido – contribui para a longevidade e melhor saúde em populações saudáveis", explicou.

Um estudo que acompanhou cerca de 5 mil estudantes universitários por 40 anos, por exemplo, concluiu que aqueles que eram mais pessimistas [...] morreram mais cedo que seus colegas. [...]

Havia algumas exceções, mas a maioria dos estudos a longo prazo mostrou que a ansiedade, depressão, falta de prazer nas atividades diárias e pessimismo estão associados a taxas mais elevadas de doença e a uma vida mais curta.

Experimentos de laboratório em humanos descobriram que o bom humor reduz os hormônios relacionados ao estresse, aumenta a função imunológica e promove a rápida recuperação do coração após esforço. Em outros estudos, conflitos conjugais e hostilidade em casais foram associados à cicatrização lenta e pior resposta do sistema imunológico a doenças.

"Eu fiquei surpreso ao ver a consistência dos resultados de vários estudos. Todos eles apontam para a mesma conclusão: saúde e longevidade são influenciadas pelo nosso humor", disse Diener.

Enquanto a felicidade não pode por si só prevenir ou curar doenças, as evidências de que emoções positivas contribuem para uma melhor saúde e longevidade são mais fortes que os dados que relacionam a obesidade à longevidade reduzida, afirmou Diener. "A felicidade não é uma poção mágica, mas as provas são claras de que ela muda suas chances de ficar doente ou morrer jovem", afirmou.

Adaptado de http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI215335-17770,00-FELICIDADE+MELHORA+A+SAUDE+E+PROLONGA+A+VIDA+DIZ+ESTUDO.htm

1- Pode-se dizer que existe uma tese defendida no texto. Transcreva-a.

_____

2- Retire do texto um argumento que sustenta a tese.

_____

_____

3- No 3º, 7° e 8 º parágrafos aparecem trechos entre aspas. Explique o significado do uso das aspas.

_____

4- Segundo o 5º parágrafo do texto, que fatores são associados a taxas mais elevadas de doenças e a uma vida mais curta?

_____

5- No 5º parágrafo, existem conectivos que estabelecem relações de oposição e de adição. Reescreva as frases em que eles aparecem e destaque-os.

_____

_____

_____

6- Segundo o texto, quais as consequências do bom humor?

_____

PARA SABER MAIS

Os argumentos podem ser de vários tipos. Veja algumas possibilidades:

- Argumentos de autoridade, que citam fontes reconhecidas, tidas como inquestionáveis.
- Argumentos por analogia, que se utilizam da comparação entre situações, validando uma em contraposição com a outra.
- Causas e efeitos. Vale lembrar que a causa precede o efeito.
- Exemplos. Enumerar fatos pode dar consistência a uma tese.

Adaptado do *Guia da língua, 2010*. Revista Língua Portuguesa. Editora Segmento, São Paulo: 2010.

7- De acordo com o quadro acima, que tipo de argumento prevalece no texto 4?

_____

Texto 5

Na velocidade da alimentação

Mariana Hansen

Quantas pessoas têm tempo de sentar à mesa tranquilamente para fazer uma refeição? Quem consegue parar um pouco mais para a sobremesa e o cafezinho? A pressa imposta no dia a dia tem afastado esses hábitos, ao mesmo tempo em que enraíza a cultura *fast food* (comida rápida), especialmente entre os jovens.

Segundo a nutricionista do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sudeste (Ensp/Fiocruz), Patrícia Dias Martins, tem havido no Brasil uma tendência à redução do consumo de alimentos com nutrientes importantes, como vitaminas, minerais e fibras. Esse comportamento atinge principalmente os adolescentes. Em contrapartida, aumentou a ingestão de alimentos ricos em gorduras saturadas (salgadinhos fritos, batata frita, preparações com maionese, creme de leite), gorduras trans (sorvetes cremosos e biscoitos recheados), açúcares simples (refrigerantes) e com alto valor calórico.

1- De acordo com o 1º parágrafo do texto, que hábitos alimentares estão sendo enraizados especialmente entre os jovens?

_____

2- Nesse parágrafo, qual a causa apontada para o enraizamento da cultura *fast food* ?

_____

3- Preencha o quadro a partir dos dados do texto:

Alimentos cujo consumo aumentaram	Alimentos cujo consumo diminuíram

Outro hábito comum entre os adolescentes é o de pular refeições, como o café da manhã, ou mesmo substituir almoço e jantar por lanches pouco nutritivos. Essas e outras escolhas alimentares dos jovens sofrem influência dos grupos sociais nos quais estão inseridos, assim como o ato prazeroso em comer determinado alimento, a praticidade, a globalização na cultura alimentar, a realização de refeições fora de casa ou mesmo os desejos incentivados pela publicidade. “Os adolescentes são mais sensíveis a essas formas de mensagens, o que acaba refletindo nas suas escolhas alimentares”, diz Patrícia Martins.

Ao associar o consumo dos alimentos a conquistas e vitórias, a publicidade ajuda a definir o cardápio. As peças publicitárias de *fast food* trabalham imagens e expressões que relacionam a alimentação a momentos de alegria e satisfação. Em geral, as refeições são feitas em grupos, de forma prática (sem precisar de talheres), em ambientes descontraídos e movimentados. Essa cultura da “refeição rápida” afeta a saúde quando seu consumo se torna frequente.

Para Patrícia Martins, ainda é discreta a divulgação de informações sobre os riscos associados ao consumo excessivo de alimentos *fast food*, geralmente ricos em gorduras, açúcares e sódio. “Muitos adolescentes têm desenvolvido doenças que antigamente eram mais comumente vistas entre os adultos, como a obesidade e a hipertensão arterial.” Para a nutricionista, são necessárias intervenções que busquem a promoção da saúde ainda nessa fase da vida, estimulando a mudança de hábitos.

Adaptado de http://www.fiocruz.br/jovem/

4- Qual a ideia expressa pelo termo destacado em “Essas e outras escolhas alimentares dos jovens sofrem influência dos grupos sociais nos quais estão inseridos, **assim como** o ato prazeroso em comer determinado alimento [...]”.

_____

5- Cite dois fatores que influenciam os hábitos alimentares dos jovens, de acordo com o 3º parágrafo.

_____

6- Identifique, no trecho abaixo, o que é uma causa e o que é uma consequência.
“Para Patrícia Martins, ainda é discreta a divulgação de informações sobre os riscos associados ao consumo excessivo de alimentos *fast food*, geralmente ricos em gorduras, açúcares e sódio. “Muitos adolescentes têm desenvolvido doenças que antigamente eram mais comumente vistas entre os adultos, como a obesidade e a hipertensão arterial.”
Causa: _____
Consequência: _____

7- Que crítica se percebe no texto?

_____

_____

8 – Observe a imagem da publicidade, ao lado, e transcreva o trecho do texto que se refere a esse tipo de apelo nas propagandas.

_____

luizze1000.yolasite.com

Agora, você vai ler tirinhas que mostram Jon conversando com o seu gato, Garfield, sobre alimentação.

Texto 6

Texto 6

1- Jon dá um conselho ao Garfield no primeiro quadrinho. A partir do texto não verbal, como você entende a reação de Garfield?

_____

_____

2- A que Jon se refere quando usa a expressão “ver a comida de outro jeito”?

_____

_____

3- O que provoca o humor da tirinha?

_____

_____

Texto 7

Texto 7

1- Nos dois primeiros quadrinhos, como Garfield reage à fala do Jon?

_____

_____

2- Explique a expressão do Garfield no último quadrinho.

_____

_____

_____

_____

3- Os três últimos textos têm o mesmo assunto: a alimentação saudável. Compare-os quanto à finalidade.

_____

_____

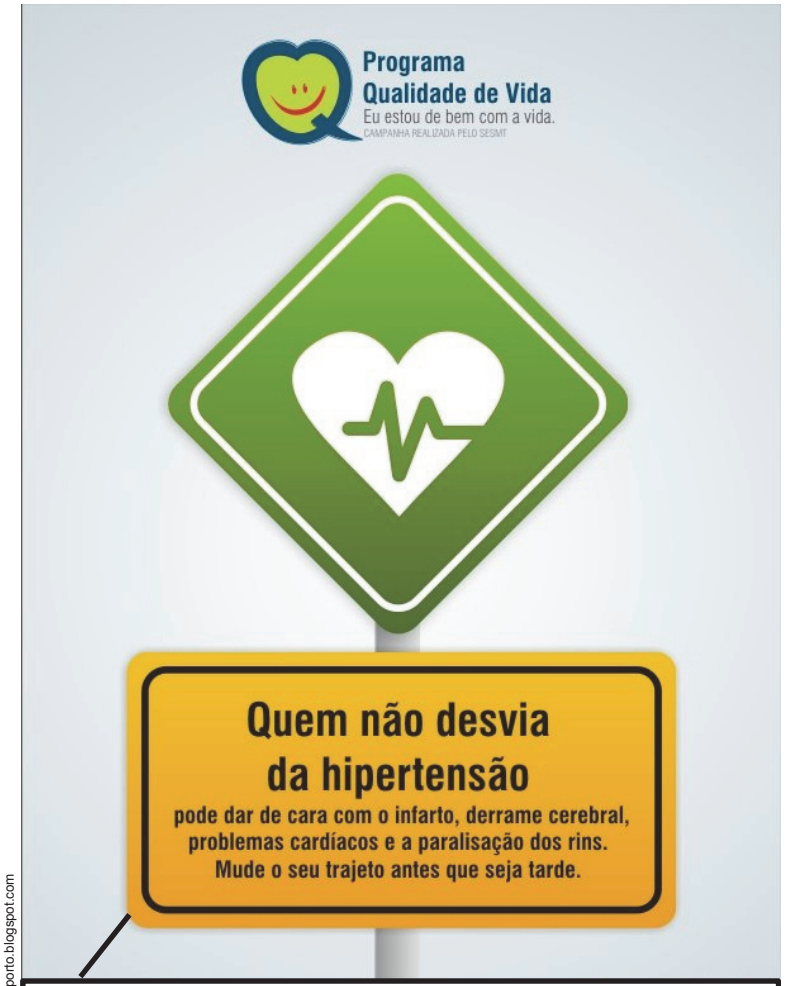
_____

_____

_____

Segundo o texto 5, para a nutricionista Patrícia Martins, é importante fazer intervenções para estimular a mudança de hábitos alimentares. A propaganda abaixo foi criada para a campanha “Programa Qualidade de Vida”.

Texto 8



pedroporto.blogspot.com

pode dar de cara com o infarto, derrame cerebral, problemas cardíacos e a paralisação dos rins. Mude o seu trajeto antes que seja tarde.

1- Com que outro gênero de texto a propaganda dialoga?

_____

2- Segundo a propaganda, quais as possíveis consequências da hipertensão?

_____

_____

3- Que significado tem a expressão da linguagem informal “dar de cara com”, na propaganda?

_____

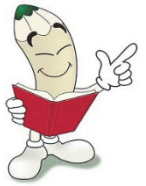
Agora é a sua vez!

Seu desafio é elaborar uma propaganda para mobilizar sua turma a buscar qualidade de vida. Fique atento aos critérios:

a) sua propaganda deve dialogar com placas de trânsito;
b) o assunto é qualidade de vida;
c) a finalidade é convencer seus colegas a adotar hábitos e/ou atitudes para uma vida de qualidade;
d) você deve utilizar linguagem verbal e não verbal.

Aproveite o espaço abaixo para fazer o esboço do seu trabalho.

Como vimos nos textos anteriores, o conceito de qualidade de vida se relaciona a diversos fatores... No contexto da vida atual, na era da informação, com tantas mudanças e avanços tecnológicos, como ter uma vida de qualidade? Continue refletindo...



Texto 9 Os resistentes

Luis Fernando Verissimo

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo.

Eu não saberia escolher a musiquinha que o identifica. Aquela que, quando toca, a pessoa diz "é meu!", e passa a procurá-lo freneticamente, depois o coloca no ouvido, diz "alô" várias vezes, aperta botões errado, desiste e desliga, para repetir toda a função quando a musiquinha toca outra vez.

Não sei, a gente escolhe a musiquinha quando compra o celular?

— Tem aí um Beethoven?

— Não. Mas temos as quatro estações de Vivaldi.

— Manda a primavera.

Porque a musiquinha do seu celular também identifica você. [...]. Você muitas vezes só sabe com quem realmente está quando ouve o seu celular tocar, e o som do seu celular diz mais a seu respeito do que você imagina. Se bem que, na minha experiência, a maioria das pessoas escolhe músicas galopantes [...] apenas para já colocá-la no adequado espírito de urgência, ou pânico controlado, que o celular exige.

Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer. É como nos fazem os fumantes, só que em vez do nosso espaço aéreo ser invadido por fumaça indesejada, é invadido pela vida alheia. Que também pode ser tóxica.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra tornou-se irrelevante, o que significa que em breve ninguém mais vai se encontrar. E a palavra "incomunicável" perdeu o sentido. Estar longe de qualquer telefone não é mais um sonho realizável de sossego e privacidade — o telefone foi atrás.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele torna-se uma ofensa pessoal, ainda mais para quem não entendeu bem como funciona torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Nos vejo — os que não sucumbiram, os últimos resistentes — como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com os quais as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mais ainda conectados. Seremos poucos mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

O Globo, 3 de maio de 2012.

1- Qual o significado de sucumbir, no primeiro parágrafo?

_____

2- No trecho “Quando preciso usar um, uso **o** da minha mulher.”, no primeiro parágrafo, a que se refere o termo destacado?

_____

3- Retire do 1º e do 3º parágrafos do texto trechos que revelam a pouca intimidade do cronista com o celular.

_____

_____

_____

4- A que se referem os termos destacados em “É como nos fazem os fumantes, só que em vez do nosso espaço aéreo ser invadido por fumaça indesejada, é invadido pela vida alheia. **Que** também pode ser **tóxica**.” (8º parágrafo)

_____

5- Retire do texto um trecho que revela uma opinião e um que contém um fato.

_____

_____

_____

6- Cite uma consequência do uso do celular, segundo o 9º parágrafo do texto.

_____

7- A quem se refere o termo destacado em “**Nos** vejo”, no último parágrafo?

_____

8- Qual a crítica aos usuários do telefone celular presente no último parágrafo?

_____

_____

Para saber mais...

Você percebeu que, em vários momentos do texto, o celular é associado a outros elementos, figuradamente?

Veja só: “Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito”.

“[...] num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido”.

Nos dois casos ocorre metáfora.

METÁFORA – figura de linguagem em que um termo é usado no lugar de outro, com um sentido incomum, surgido por semelhança, por associação de ideia, entre esses dois termos.

Já no trecho: “– Tem aí um Beethoven?”, temos uma metonímia.

METONÍMIA – figura de linguagem em que um termo é substituído por outro, havendo entre eles uma relação de inclusão, interdependência ou implicação. No exemplo, ocorre o uso do autor pela obra.

Agora, você é convidado a ler uma história... Somente pelo título, responda: ela se passa no nosso tempo?

_____

Como o texto é um pouco longo, vamos guiando sua leitura com perguntas dispostas lado a lado das partes da história...

Texto 10

Nos anos a.I. (antes da Internet)

Moacyr Scliar

Outro dia, numa escola, um dos alunos me perguntou como é que as pessoas se comunicavam quando não existia a Internet — isto é, na pré-história. Eu expliquei que já havia outros meios rudimentares de comunicação, tais como a carta e até mesmo o telefone. Não sei se o garoto ficou satisfeito com a resposta; mas a verdade é que a pergunta dele me fez lembrar uma curiosa história, acontecida com um colega meu. Antes da Internet, obviamente.

O colégio em que estudávamos tinha sido, por muito tempo, um estabelecimento exclusivamente masculino. Por fim, e depois de anos de discussão, a direção resolveu admitir alunas, mas com uma condição: as turmas não seriam mistas. Rapazes de manhã, garotas à tarde. Não sei exatamente o que temiam, que fantasias povoavam a cabeça daquelas pessoas; mas deveria ser algo muito alarmante porque, apesar dos protestos do grêmio estudantil, não arredaram pé da decisão. E, assim, as meninas foram finalmente admitidas, mas nunca viam os seus colegas do sexo oposto.

Eu tinha um colega chamado Paulo. Um garoto magrinho, de óculos, tímido e estudioso, tão tímido quanto estudioso. Ele falava muito pouco, mas tinha uma qualidade: escrevia bem. A professora de português não poupava elogios às redações que ele fazia. E, quando o elogiava, Paulo ficava vermelho, embaraçado, tamanha era sua timidez.

Uma manhã, ao guardar os livros sob a carteira, ele encontrou ali uma folha de papel cuidadosamente dobrada. Abriu-a e leu: "Ao meu colega da manhã".

Era uma longa carta, escrita, curiosamente, em letra de imprensa. Nela, a garota, que assinava apenas "Solitária da tarde", contava que não tinha namorado nem amigas, que se sentia muito só e que por isso recorrera àquele meio para se comunicar com alguém. "Estou fazendo como o náufrago", dizia, "que coloca uma mensagem numa garrafa e joga-a ao mar. Espero que esta mensagem chegue ao destino certo."

1- Observe, no 1º parágrafo, a palavra "pré-história". Que efeito sentido tem o uso dessa palavra no texto?

_____

_____

_____

2- Ainda no 1º parágrafo, que palavras o narrador usa para se referir ao aluno que lhe fez a pergunta?

_____

3- Observe o trecho "O colégio **em que** estudávamos tinha sido, por muito tempo, um estabelecimento exclusivamente masculino." (2º parágrafo). Reescreva-o, substituindo o termo destacado por outro que lhe seja correspondente.

_____

_____

_____

4- Que características de Paulo estão presentes no 3º parágrafo?

_____

_____

5- A carta da "Solitária da tarde" era endereçada especificamente a algum aluno? Justifique sua resposta com um trecho do 5º parágrafo.

_____

_____

_____

Paulo não estava certo de que ele era “o destino certo”. Na verdade, ficara profundamente perturbado só de ler a carta. Mas então, e num gesto que a ele próprio surpreendeu, pegou uma folha de papel e ali mesmo, em plena aula, escreveu uma longa carta para a “Solitária da tarde”. Nela, confessava que também se sentia sozinho e que gostaria de partilhar com a desconhecida missivista suas ideias, seus sentimentos, suas emoções. E assinou, talvez sem muita imaginação, “Solitário da manhã”. Dobrou a carta e, disfarçadamente, colocou-a sob a carteira, esperando que a servente não encontrasse o papel.

A servente, que fazia seu trabalho apressadamente, de fato não achou a carta. Mas a destinatária, sim. No dia seguinte, ao chegar à escola, a primeira coisa que Paulo fez foi procurar pela resposta. O coração batendo forte, tateou o compartimento. Dito e feito: lá estava a folha de papel.

Esta correspondência se prolongou pelo ano inteiro. Nenhum dos dois propôs um encontro. Aparentemente, o que ambos queriam era exatamente aquilo, trocar confidências. Mas, lá pelas tantas, Paulo deu-se conta: não era só a afinidade que o movia. Era mais do que isto. Ele estava apaixonado pela correspondente. E queria vê-la. Queria falar com ela. Queria, quem sabe, segurar sua mão. Mas faltava-lhe coragem...

E então algo aconteceu que o fez tomar uma decisão.

Uma noite, o pai dele voltou para casa arrasado. Não quis nem jantar: disse à mulher e a Paulo, filho único, que precisavam conversar. Sentaram os três na sala e ele contou: estava indo mal nos negócios, tinha de vender a pequena loja que possuía para pagar as dívidas. A partir daquele dia trabalharia numa outra loja, mas como empregado. Isto significava que o nível de vida da família baixaria muito. Venderiam o carro, procurariam uma outra casa, menor — e Paulo teria de mudar de colégio: aquele era muito caro.

Foi muito triste aquela cena, os pais abraçados, chorando, mas Paulo só conseguia pensar numa coisa: estava a ponto de perder sua correspondente. E então decidiu: precisava vê-la. Talvez com isso se quebrasse o encanto, talvez ela não quisesse saber dele, o que seria muito compreensível: Paulo estava longe de ser um galã. A moça, pelo contrário — e ao menos na imaginação dele —, era muito linda.

6- No trecho “**Nela**, confessava que também se sentia sozinho [...]”(6º parágrafo), a que se refere o termo em destaque?

_____

7- Por que Paulo se refere à “Solitária da tarde” como a **desconhecida missivista** (6º parágrafo)**?**

_____

_____

8- Qual o significado de “Dito e feito”, no 7º parágrafo?

_____

9- No trecho do 8º parágrafo “Mas, **lá pelas tantas**, Paulo deu-se conta: não era só a afinidade que o movia.”, a expressão em destaque indica uma circunstância _____

10- Observe o trecho “E então algo aconteceu que o fez tomar uma decisão.” (9º parágrafo). De acordo com parágrafo seguinte, o que aconteceu que fez o garoto tomar uma decisão?

_____

11- No 11º parágrafo, a decisão do garoto o levou a duas suposições.

a) Transcreva o trecho que contém essas suposições.

_____

_____

b) Que palavra indica tratarem-se de suposições?

_____

c) O que leva o garoto a ser tão pessimista em suas suposições ?

_____

_____

Naquela noite quase não dormiu. De manhã, tinha resolvido: contaria o ocorrido numa carta, proporia que se encontrassem. Sabia que disso poderia resultar uma grande desilusão para ela, mas, uma vez que ele não teria mais como lhe escrever, teriam pelo menos uma despedida de amigos.

Foi o primeiro a chegar à aula. Introduziu a mão sob a carteira — e nada encontrou. Nenhuma folha de papel. Procurou de novo, e mais uma vez: nada. Àquela altura já estava confuso, desesperado mesmo: o que teria acontecido? Teria a servente encontrado a carta — e jogado fora? Criou coragem e no intervalo foi procurá-la, na sala dos funcionários. Suando profusamente, e gaguejando, perguntou se ela havia encontrado uma folha de papel manuscrito. A servente, uma mulher gorda, de cara meio debochada, olhou-o e disse que não: não encontrara papel algum na carteira do Paulo. Ele então, suando ainda mais, disse que tinha um pedido a fazer: que ela não limpasse sua carteira, ao menos por uns dias. A servente riu, piscou o olho:

— Já sei: você está escrevendo bilhetinhos para uma colega. Vá em frente, rapaz: eu não vou mexer mais na sua carteira. [...].

[...] Naquele dia, nada escreveu. E, no dia seguinte, de novo a carteira estava vazia. Não sabia o que pensar. O que teria acontecido com a "Solitária da tarde"? Teria adoecido? Teria, como ele estava a ponto de fazer, deixado o colégio?

Só havia um meio de saber.

Naquela tarde foi ao colégio. O porteiro quis barrar-lhe a entrada — tinha ordens da direção para não deixar os alunos da manhã entrarem depois do meio-dia —, mas Paulo alegou que tinha um assunto urgente para resolver na secretaria. Por fim, e ainda desconfiado, o homem deixou-o entrar.

Paulo foi avançando pelo corredor, em direção à secretaria. Felizmente, sua sala ficava no caminho. Ao passar por ali, lançou um disfarçado olhar pela janela — e seu coração quase parou.

Havia uma garota sentada na mesma cadeira em que ele sentara pela manhã. Uma garota loirinha, magrinha — bonita, muito bonita. Exatamente como Paulo imaginara? Isso ele agora não saberia dizer. Talvez sim, talvez não: o fato é que a imagem mental que ele fizera da desconhecida missivista agora dava lugar a uma figura real. E essa figura já se apossara de seu coração.

12- No 12º parágrafo, aparecem duas expressões que indicam uma sequência temporal. Transcreva-as.

_____

13- Que característica da personalidade do garoto é ressaltada no 13º parágrafo? Comprove com um trecho do parágrafo.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

14- Que expressão usada no texto 13º parágrafo indica a cumplicidade entre Paulo e a servente?

_____
_____

15- No 15º parágrafo, que expressões indicam uma sequência temporal?

_____

16- Que argumento o porteiro usa para justificar a proibição da entrada de Paulo (17º parágrafo)?

_____

17- Que expressão foi usada no texto (19º parágrafo)para declarar que o menino estava apaixonado?

_____
_____

Saiu do colégio, mas não foi para casa: ficou no bar em frente ao colégio até que a campainha soou, anunciando o fim das aulas. As garotas iam saindo, rindo, conversando. Por fim ele a avistou. Tal como esperava, ela estava sozinha. E, pelo jeito, morava perto, porque foi andando, sozinha. Ele a seguiu por uns dois ou três quarteirões e por fim, num gesto que a ele próprio surpreendeu, adiantou-se e, apresentando-se como o colega que ocupava a mesma classe pela manhã, disse que queria conhecê-la. Ela olhou-o, e para surpresa e encantamento dele, sorriu:

— Eu também queria conhecer você. Afinal, alguma coisa em comum nós temos, não é mesmo? Ou, quem sabe, muita coisa em comum.

E foi assim que tudo começou. Terminou em casamento, claro, mas não é disso que quero falar agora. Quando Paulo me contou essa história, muitos anos depois, a coisa que mais me impressionou foi o fato de que, por muito tempo, ele não mencionou as cartas. Não tinha coragem, ou não era necessário... O fato é que não falou a respeito. O assunto veio por acaso. Um dia, olhando uma caderneta em que ela tomava anotações, comentou:

— Pensei que você gostasse de escrever em letra de imprensa.

Ela mirou-o, intrigada:

— Em letra de imprensa? Por que haveria eu de escrever em letra de imprensa? Você não acha minha letra boa?

— Acho. Mas nas cartas que você me mandava...

— As cartas que eu lhe mandava? — Ela, assombrada — Que cartas? Eu nunca lhe mandei carta alguma, Paulo. Você está sonhando?

E então tudo se esclareceu. Ela não era a “Solitária da tarde”. Na verdade, sentava em outro lugar; só passara a ocupá-lo depois que a antiga dona subitamente deixara o colégio: a família mudara para outro estado.

Paulo ri muito, quando me conta essa história. E ela não deixa de ser engraçada. Mas é também um pouco melancólica. Paulo é feliz, mas, e a “Solitária da tarde”, que terá acontecido com ela? Será que continua solitária? Será que continua se correspondendo com missivistas desconhecidos?

Provavelmente sim. Só que agora decerto recorre à Internet. Mesmo a solidão se moderniza.

FALCÃO, Adriana e outros. *Histórias dos tempo de escola*. São Paulo: Nova Alexandria,2002

18- Reescreva o trecho inicial do 20º parágrafo, substituindo o conectivo “mas” por outro de sentido equivalente.

_____
_____

19- Por que Paulo já esperava que a menina viesse sozinha?

_____
_____

20- Qual o efeito do uso das reticências no trecho “Não tinha coragem, ou não era necessário...” (22º parágrafo)?

_____
_____

21- Explique por que a história pode ser ao mesmo tempo engraçada e melancólica.

_____
_____

22- Que termos, no último parágrafo, dão ideia de dúvida, certeza e inclusão?

_____
_____
_____
_____

23- A que conclusão o texto chega em relação às mudanças do mundo e à natureza dos sentimentos humanos?

_____
_____

Agora, você vai refletir um pouco sobre os **elementos** e a **estrutura da narrativa**. Se sentir necessidade, volte ao caderno do bimestre anterior e revise esse conteúdo.

24- O narrador pode contar uma história em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa. Como é o narrador do texto que você acabou de ler? Explique que efeito isso tem para o texto.

_____
_____
_____
_____

25- A trama da narrativa se caracteriza por começar com uma **situação inicial**, em que se apresenta o ambiente (Onde?), o tempo em que se passa a história (Quando?) e o personagem principal (Quem?). Em que parágrafos se apresenta essa situação inicial?

_____
_____
_____
_____

26- Qual o **conflito gerador** da narrativa?

_____
_____

27- Indique o momento do desenvolvimento do conflito em que se dá uma outra **complicação.**

_____
_____

28- O que há de inusitado no desfecho da história?

_____
_____

ESPAÇO CRIAÇÃO – O desafio agora é seu! Você deve escrever um CONTO.
Baseie-se nos contos que você já leu. Se precisar, volte a cadernos de apoio anteriores. Suas leituras vão formando um repertório... Use-o.
Para se organizar, pense em cada elemento da narrativa, completando o quadro. Alguns elementos já estão definidos. Fique atento.

	Reflita...	Anote suas ideias. Escreva aqui um primeiro esboço...
NARRADOR	**Quem conta** a história?	Um narrador observador, em terceira pessoa.
TEMPO	**Quando** acontecem os fatos?	
ESPAÇO	**Onde** se passa a narrativa?	Em uma escola. (Descreva o espaço, dê detalhes. Faça o leitor ter a impressão de que conhece esse lugar...)
PERSONAGENS	**Quem** vai fazer parte da história? Quem será o protagonista?	
ENREDO	**O que** acontece? (situação inicial, conflito gerador, clímax e desfecho)	

Escreva aqui uma primeira versão do seu conto.

Após a escrita, não se esqueça da revisão.

Em primeiro lugar, veja se você cumpriu o que foi solicitado pela tarefa.

Repense a estrutura de seu conto: a apresentação está conquistando o leitor?
O conflito gerador é interessante?
E o clímax?
O desfecho está coerente?

Releia o texto, prestando bastante atenção aos elementos de articulação...

Seu texto está coeso?

Por fim, confira a ortografia e a concordância.

Ah, e não se esqueça do título!

Texto 11 Estranhas gentilezas

Caminhões baixam os faróis, mulheres sorriem. Muito suspeito

Ivan Angelo

Estão acontecendo coisas estranhas. Sabe-se que as pessoas nas grandes cidades não têm o hábito da gentileza. Não é por ruindade, é falta de tempo. Gastam a paciência nos ônibus, no trânsito, nas filas, nos mercados, nas salas de espera, nos embates familiares, e depois economizam com a gente.

Comigo dá-se o contrário, é o que estou notando de uns dias para cá. Tratam-me com inquietante delicadeza. Já captava aqui e ali sinais suspeitos, imprecisos, ventinho de asas de borboleta, quase nada. A impressão de que há algo estranho tomou corpo mesmo foi na semana passada. Um vizinho que já fora meu amigo telefonou-me desfazendo o engano que nos afastava, intriga de pessoa que nem conheço e que afinal resolvera esclarecer tudo. Difícil reconstruir a amizade, mas a inimizade morria ali.

Como disse, eu vinha desconfiando tenuemente de algumas amabilidades. O episódio do vizinho fez surgir em meu espírito a hipótese de uma trama, que já mobilizava até pessoas distantes. E as próximas?

Tenho reparado. As próximas telefonam amáveis, sem motivo. Durante o telefonema fico aguardando o assunto que estaria embrulhado nos enfeites da conversa, e ele não sai. Um número inesperado de pessoas me cumprimenta na rua, com acenos de cabeça. Mulheres, antes esquivas, sorriem transitáveis nas ruas dos Jardins. Num restaurante caro da Rua Amauri, o maître, com uma piscadela, fura a demorada fila de executivos à espera e me arruma rapidinho uma mesa para dois. Um homem de pasta que parecia impaciente à minha frente me cede o último lugar no elevador. O jornaleiro larga sua banca na Avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam após as 10 da noite.

Caminhões baixam a luz dos faróis quando cruzam comigo na Via Anhanguera. Motoristas, mesmo mulheres, cedem-me a preferência nas esquinas. Vendedores de bugigangas nos faróis de trânsito passam direto pelo meu carro, sem me olhar. Até crianças me cumprimentam cúmplices: oi, tio.

Que está acontecendo? Quem e por que está querendo me convencer de que as pessoas são um doce? Penso: não são gentilezas, são homenagens aos meus cabelos brancos, por eu ter aguentado tanto, como se fosse um atleta de maratona, daqueles retardatários que são mais aplaudidos na chegada que os vencedores.

A última manobra: botaram um pintassilgo a cantar para mim na árvore em frente à janela do meu apartamento de 2º andar.

Que significa isso? Que querem comigo? Que complô é esse? Que vão pedir em troca de tanta gentileza?

Aguardo, meio apreensivo, meio feliz.

Interrompo a crônica nesse ponto, saio para ir ao banco, desço pelas escadas porque alguém segura o elevador lá em cima, o segurança do banco faz-me esvaziar os bolsos antes de entrar pela porta giratória, enfrento a fila do caixa, não aceitam cheques de outra pessoa para pagar contas, saio xingando do banco, atravesso a avenida arriscando a vida entre bólidos, um caminhão respinga-me a água suja de uma poça, entro no apartamento, sento-me ao computador e ponho-me de novo a sonhar.

Veja São Paulo, 2 de junho de 1999.

1- No 1º parágrafo do texto, após expressar sua estranheza diante de acontecimentos, o narrador expressa uma certeza, parte de uma premissa, para pensar sobre os acontecimentos. Transcreva o trecho que contém essa premissa.

_____

_____

2- Que expressões são usadas no texto para construir a ideia de que a gentileza e a delicadeza não eram normais, comuns?

_____

_____

3- Segundo o texto, indique uma das causas da falta de gentileza das pessoas das grandes cidades.

_____

_____

PARA SABER MAIS...

"Premissa – Ideia da qual se parte para estabelecer um raciocínio; postulado."

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa/ Academia Brasileira de Letras. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

4- No 2º parágrafo, o narrador faz uso de uma **metáfora,** uma expressão usada por semelhança com "quase nada, algo difícil de se notar, quase imperceptível". Transcreva essa expressão.

_____

5- Como ficou a relação do narrador com o vizinho? (2º parágrafo)

_____

6- O que significa dizer que um assunto estaria "embrulhado nos enfeites da conversa"? (4º parágrafo)

_____

7- Cite duas gentilezas contadas pelo narrador.

_____

_____

8- Por que o narrador se sentia "meio apreensivo, meio feliz"? (9º parágrafo)

_____

9- O que se esclarece no desfecho da crônica? (último parágrafo).

_____

_____

Texto 12
O Xá do Blá-blá-blá

Era uma vez, no país de Alefbey, uma triste cidade, a mais triste das cidades, uma cidade tão arrasadoramente triste que tinha esquecido até seu próprio nome. Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos — peixes queixosos e pesarosos, tão horríveis de se comer que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia, mesmo quando o céu estava azul.

Ao norte dessa triste cidade havia poderosas fábricas nas quais a tristeza (assim me disseram) era literalmente *fabricada,* e depois embalada e enviada para o mundo inteiro, que parecia sempre querer mais. Das chaminés das fábricas de tristeza saía aos borbotões uma fumaça negra, que pairava sobre a cidade como uma má notícia.

E nas entranhas da cidade, atrás de uma velha zona de edifícios caindo aos pedaços, que mais pareciam corações partidos, vivia um garoto feliz, chamado Haroun, filho único de Rashid Khalifa, o contador de histórias, cuja alegria era famosa em toda aquela infeliz metrópole, e cujo fluxo interminável de histórias *críveis* e incríveis, entrelaçadas e serpenteantes, tinha lhe valido não só um apelido, mas dois. Para seus admiradores ele era Rashid, o Mar de Ideias, tão recheado de histórias gostosas como o mar era recheado de peixosos; mas, para seus invejosos rivais, ele era o Xá do Blá-blá-blá. Para sua mulher, Soraya, Rashid foi por muitos anos o marido mais amoroso que se poderia desejar, e durante todos esses anos Haroun foi criado numa casa onde, em vez de tristeza e rugas na testa, havia o riso fácil do seu pai e a voz doce da sua mãe cantando canções que voavam pelo ar.

Foi então que alguma coisa deu errado (quem sabe a tristeza da cidade acabou penetrando pelas janelas da casa?).

No dia em que Soraya parou de cantar no meio de um verso, como se alguém tivesse desligado uma chave, Haroun imaginou que alguma complicação estava começando. Mas ele nem desconfiava o quanto essa complicação era complicada.

RUSHDIE, Salman. *Haroun e o mar de histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

1- No 1º parágrafo, aparece uma **gradação**. Transcreva-a.

_____

_____

2- No trecho "assim **me** disseram", do 2º parágrafo,
a quem se refere o termo destacado?

_____

Para saber mais
Gradação – forma de enumeração ou de exposição em que as palavras ou ideias são organizadas de forma crescente ou decrescente.

3- Que sentido há em dizer que a tristeza era "**literalmente** *fabricada*", no 2º parágrafo?

_____

4- Que características tem a cidade onde se passam os fatos narrados?

_____

_____

5- A que são comparados os edifícios, no 3º parágrafo?

_____

6- No trecho "Das chaminés das fábricas de tristeza saía aos borbotões uma fumaça negra, **que** pairava sobre a cidade como uma má notícia.", a que se refere o termo destacado?

_____

7- No trecho "[...] e cujo fluxo interminável de histórias **críveis** e incríveis, entrelaçadas e serpenteantes, tinha lhe valido não só um apelido, mas dois.", podemos deduzir que **críveis** significa _____

8- Compare os nomes dados a Rashid Khalifa por seus admiradores e por seus invejosos rivais. Como cada um deles o descreve?

_____

_____

9- Que contraste havia entre a cidade e a casa de Haroun?

_____

_____

10- Transcreva do texto a expressão temporal que marca o momento em que começa a "complicação complicada".

_____

O trecho que você acabou de ler é de um romance, "*Haroun e o mar de histórias*.". Você percebeu como o texto termina fazendo suspense? Que complicação complicada será essa? Vá até a sala de leitura e procure o livro... Você vai se encantar!

Para uma vida de qualidade , é preciso lutar contra a tristeza... Felicidade é saudável! Nos próximos textos, um outro remédio poderoso é anunciado...

Texto 13

DOUTORES DA ALEGRIA: Quando a arte é o remédio

Já se passaram 19 anos desde que a primeira dupla de palhaços dos Doutores da Alegria adentrou os corredores de um hospital para levar a crianças um infalível fortificante: a alegria. Contabilizando uma média de 75 mil visitas anuais em três cidades – São Paulo, Recife e Belo Horizonte –, a organização criada por Wellington Nogueira abre edital no Rio de Janeiro para uma nova experiência: o Plateias Hospitalares. O projeto pretende levar cultura para quem está impossibilitado de acesso, integrando profissionais de saúde, pacientes e comunidades.

Eles são doutores em uma especialidade em que poucos se aventurariam. Afinal, não é em todo mundo que jaleco branco, nariz vermelho e sapato de palhaço caem bem. Sem falar na habilidade de manusear instrumentos de altíssima precisão como bolinha de sabão, pandeiro e violão. Os besteirologistas têm a missão de levar alegria a crianças hospitalizadas, através da arte do palhaço. [...] explica Wellington Nogueira, o idealizador do Doutores da Alegria no país. “Eles fazem isso continuamente, duas vezes por semana, seis horas por dia. Quando o paciente vive a experiência da alegria impacta os pais, impacta os profissionais de saúde. [...]

E é assim, de leito em leito, que Wellington Nogueira e seu pequeno exército de 47 atores-palhaços colore um pouco a vida de quem passa por um momento difícil, de apreensão. Para fazer parte desta equipe é preciso treinamento intenso, antes da estreia nos hospitais, e depois também. “Sabemos que a carga emocional é imensa, mas mudando nosso olhar em relação ao hospital quando estamos ali como besteirologistas”, explica o ‘doutor’.

1- No 1º parágrafo, que relação se estabelece entre o que a dupla de palhaços leva aos hospitais (o infalível fortificante: alegria) e o público a quem se dirige (crianças internadas no hospital)?

_____

_____

2- Qual o nome do novo projeto dos Doutores da Alegria e qual o seu objetivo?

_____

_____

_____

3- No trecho “O projeto pretende levar cultura **para quem está impossibilitado de acesso** [...]”, a quem se referem as palavras em destaque?

_____

4- Transcreva do 2º parágrafo

a) o trecho que mistura termos ligados a duas profissões: médico e palhaço.

_____

_____

b) o trecho que associa os objetos usados pelos Doutores da Alegria a instrumentos usados na medicina.

_____

_____

_____

5- Ainda no 2º parágrafo, que palavra foi criada para se referir aos Doutores da Alegria?

_____

_____

6- Segundo o depoimento de Wellington Nogueira, no 2º parágrafo, além dos pacientes quem mais é afetado pela experiência da alegria?

_____

"Antigamente, era muito suscetível, hospital me causava náusea. Quando entrei como palhaço, com o objetivo de me disponibilizar para criança, percebi que não me afetava mais o entorno daquela situação, que devia me focar no olhar daquele serzinho, buscar o que está bom em tudo aquilo". [...]

Paulistano, com cinquenta anos, Wellington Nogueira fez parte do elenco da Big Apple Circus Clown Care Unit, nos Estados Unidos, programa pioneiro em levar palhaços profissionais especialmente treinados para visitar crianças hospitalizadas. Em 1991 voltou ao Brasil e fundou o Doutores da Alegria, onde até hoje acumula a função de coordenador e de "Dr. Zinho". E o artista não se vê mais dissociado do trabalho social. "Isso pra mim se tornou um caminho sem volta. Quando eu consegui o primeiro patrocínio significativo para os Doutores, pensei: vou parar de atuar por uns cinco anos para me dedicar exclusivamente ao projeto". E já se foram 15 anos. "Processos de ensaios teatrais são maravilhosos, mas depois que entrei em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) me sinto mais útil. [...]".

Para esse 'doutor' especialista em boas ações, nenhum artista cênico está completo sem viver algo semelhante. "O grande desafio é quando a gente, ator, olha a vida real como uma grande mídia, e vai para o trabalho do corpo a corpo, do um a um. Você toca aquela plateia individual e ela marca para sempre a vida da gente. Esse é meu interesse nas artes cênicas. Mostrar que o encontro entre duas pessoas pode ser um espetáculo de começo, meio e fim

Adaptado de Revista Acesso Total, 29 agosto de 2010.

DOUTORES DA ALEGRIA®

O engraçado é que é sério.

http://www.doutoresdaalegria.org.br/

7- Com que sentido foi usada a palavra em destaque no trecho "E é assim, de leito em leito, que Wellington Nogueira e seu pequeno exército de 47 atores-palhaços **colore** um pouco a vida de quem passa por um momento difícil, de apreensão."

_____

8- No 3º parágrafo a palavra 'doutor' aparece entre aspas. Que efeito de sentido pode-se perceber no uso desta notação gráfica – as aspas?

_____

_____

9- Que sentimento pode-se perceber no uso do diminutivo **serzinho? (**4º parágrafo)

_____

10- Por que, segundo o texto, Wellington Nogueira se sente mais útil atuando numa UTI?

_____

_____

11- Observe o título do texto e a mensagem não verbal da logomarca acima, à esquerda. Que relação há entre eles e o projeto Doutores da Alegria?

_____

_____

Agora, você vai ler um outro texto que fala dos Doutores da Alegria.

Texto 14

Uma metáfora para a vida

Myrna Silveira Brandão

Doutores da Alegria é a primeira instituição criada no país para levar solidariedade, humor, carinho e o lirismo da arte do palhaço para crianças e adolescentes que estão internados em hospitais.

O filme Doutores da Alegria, de Mara Mourão, além de trazer o emocionante universo dos integrantes daquela instituição, mostra como a alegria e brincadeiras engraçadas podem fazer bem e trazer conforto àqueles pequenos seres doentes e com poucos momentos de felicidade em suas vidas.

Além disso, o comovente filme de Mara mostra o papel do palhaço na sociedade, levando-nos a pensar sobre a sua função social. Os próprios palhaços conduzem esse diálogo e discorrem sobre sua profissão.

[...] São artistas, que durante anos, vêm alterando a ordem padrão das relações sociais, desmontando, sem qualquer agressividade, hierarquias pré-estabelecidas, fazendo rir e levando a pensar.

Graças a essa capacidade de, através do raciocínio lateral, olhar as situações por um outro prisma, eles conferem nova dimensão a momentos difíceis mas inerentes à vida.

Não há nenhuma pieguice na proposta. O que se vê é um engajamento de corpo e alma de 37 pessoas dispostas a levar sorrisos e felicidade a pequenos, muitas vezes em terrível estado terminal.

Com sensibilidade e humor, o filme transporta o público para o dia a dia dos hospitais e capta a transformação nesse ambiente provocada a partir do encontro do palhaço com a criança.

A diretora explica como esse arquétipo pode trazer mudanças para os dias atuais. “O hospital é uma metáfora para a vida, lá estão todas as emoções que também fazem parte do mundo externo, porém colocadas sob uma lente de aumento. E por isso que, quando o palhaço chega a esse ambiente e causa uma modificação, fica claro que é capaz de gerar transformações também em vários outros locais”, afirma.

O filme tem muitas cenas engraçadas, a partir dos encontros e depoimentos tocantes, de momentos passados ao lado dos jovens pacientes, seus pais e médicos. E vai fundo na forma como os palhaços olham para o outro e compreendem a dor e a perda.

1- Compare os textos 13 e 14 e estabeleça a diferença de finalidade entre eles.

Doutores da Alegria

_____

_____

_____

_____

2- Em que parágrafo da resenha do filme encontra-se o objetivo do Doutores da Alegria?

_____

3- Qual o objetivo do filme em questão?

_____

_____

_____

_____

4- Retire do texto um trecho que revela uma opinião sobre o filme e outro que expressa uma opinião sobre a instituição Doutores da Alegria.

_____

_____

_____

_____

A filmagem foi feita de forma quase invisível e, para não inibir as crianças, as câmeras foram cobertas com ursinhos de pelúcia. Assim, os pequenos pacientes olham e interagem com os brinquedos sem perceber que estão sendo filmados.

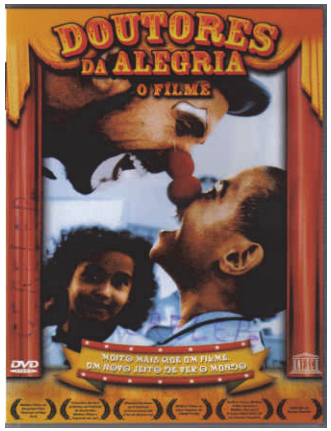
Através do carinho, a suavidade da ação dos "doutores" permite que, em inúmeros momentos, a própria criança possa liderar a história.

Inspirada na experiência do palhaço Michael Christien que em 1986 montou a Clowncar Unit, o grupo foi criado pelo ator e palhaço Wellington Nogueira.

Nogueira explica por que aceitou levar o trabalho do grupo para as telas: "decidimos aceitar o convite para fazer o filme porque todos nós, artistas que trabalham em hospitais, tivemos nosso olhar sobre a vida modificado por essa experiência. Aprendemos o possível e o impossível de maneira mais próxima e real. Assim, tornou-se estratégico para nossa organização dividir com o público esse olhar, ampliar o alcance dessa ação para que mais pessoas possam ter a oportunidade de mudar sua maneira de ver a vida e o mundo", detalha o artista, que no Grupo interpreta o Dr. Zinho. [...]

Doutores da Alegria foi o melhor filme do 3º Festival de Cinema Brasileiro de Nova York e o grande vencedor do Festival de Gramado em 2005.

http://www.abrhrj.org.br/typo/index.php?id=106



bestdocs.com.br

Esse filme é a sugestão para o CINECLUBE da turma.

Vocês também podem assistir ao filme "Patch Adams: o amor é contagioso.".

Vejam a sinopse em

http://www.adorocinema.com/filmes/filme-12262/

e decidam se vale a pena...

5- Explique o trecho "[...] eles conferem nova dimensão a momentos difíceis mas inerentes à vida." (5º parágrafo)

_____
_____
_____

6- No 7º parágrafo, a que se refere a expressão "nesse ambiente"?

_____

7- Por que as crianças não percebiam que estavam sendo filmadas? (10º parágrafo)

_____
_____

8- Que personagem é interpretado no Grupo por Wellington Nogueira? Que brincadeira linguística é feita com esse nome?

_____
_____

9- Segundo o texto, por que Wellington Nogueira e seu Grupo aceitaram o convite para fazer o filme?

_____
_____
_____
_____

10- Que prêmios recebeu o filme Doutores da Alegria ?

_____
_____
_____

O próximo texto se inicia provocando o leitor. Observe como isso é feito e marque o trecho em que há interlocução. **A interlocução ocorre em "O que mais você diria..."**

Luiz Amorim, 50 anos de idade e 38 de profissão.

Texto 15

A gente não quer só comida

Luiz Amorim, 50 anos, é açougueiro em Brasília. O que mais você diria sobre ele só de olhar? A) Tem uma biblioteca de 5 mil títulos. B) É amigo de vários artistas. C) Aprendeu a ler aos 16 anos.

As vitrines refrigeradas exibem os melhores cortes da casa, brilhando em vermelho vivo. O cheiro da carne crua toma o ambiente, correndo pelo ar com o zumbido característico do freezer, que ecoa nos azulejos brancos. Até aí, tudo indica que o açougue de Luiz Amorim é igual aos outros. Mas basta uma observação minimamente atenta para perceber que há algo especial ali: prateleiras repletas de livros, à disposição de quem quiser pegar e levar para casa.

Desde que se tornou dono da loja, em 1994, Luiz decidiu oferecer aos clientes não só alimento para o corpo, mas também para a mente. Começou com uma dezena de livros, apoiados ao lado do caixa, prontos para ser emprestados, sem cobrança nem burocracia. "Vai 100 gramas de Machado de Assis, freguesa?", brinca com a clientela. Hoje, ele faz circular, diariamente, um acervo de 5 mil títulos. Além disso, duas vezes ao ano, Luiz promove as Noites Culturais, com apresentações de artistas da cidade e de grandes nomes da música, como Zé Ramalho e Milton Nascimento. Há também as Quintas Culturais, quando ocorrem debates sobre cultura e lançamentos de livros. Moacyr Scliar e Fernando Morais são alguns dos escritores que já fizeram noites de autógrafo em pleno açougue.

1 – O que há de diferente no açougue do Sr. Luiz?

_____

2 – Para caracterizar o ambiente do açougue, o texto apela para os sentidos do leitor. Marque palavras ou expressões que confirmem essa afirmativa.

_____

_____

_____

Veja que interessante a estrutura desse período:

"Desde que se tornou dono da loja, em 1994, Luiz decidiu oferecer aos clientes não só alimento para o corpo, mas também para a mente".

As expressões destacadas constroem um **paralelismo**, em que o "alimento para o corpo" e o "(alimento) para a mente" estão equivalentes.

O **paralelismo** é uma importante estrutura de articulação.

Converse com seu professor e escreva um período em que também ocorra o **paralelismo**.

A ideia de misturar carne e cultura veio dos livros do filósofo alemão Karl Marx, nos quais Luiz aprendeu que o homem pode transformar a realidade em que vive. Foi já maduro que ele teve acesso a essa teoria – que ele vem aprendendo na prática no decorrer de toda a vida. Desde os 7 anos, para ajudar a mãe a criar os seis irmãos, Luiz aceitava qualquer trabalho: engraxou sapatos, carregou carrinhos de feira, trabalhou como pedreiro... Aos 12, foi empregado num açougue – que compraria 20 anos depois. Aos 16, com renda estável, procurou uma escola para aprender a ler. Um dia, uma professora lhe emprestou um gibi que contava a história dos grandes filósofos. No início, ele não entendeu muito bem. Mas persistiu. E, quando conseguiu extrair significado daquelas letras, conheceu um prazer para a vida toda. [...]

Entre carnes e livros

Na entrevista abaixo, o açougueiro-literato Luiz Amorim conta como os livros mudaram sua vida e dá ideias a quem quer gostar de ler.

POR EXEMPLO – **Açougue é lugar de livro?**

Luiz – E por que não? A vigilância sanitária já quis fechar o estabelecimento, por achar essa mistura suspeita. Mas não há lei que impeça. Tem gente que vem só por causa dos livros. O meu açougue é o único em que vegetariano entra!

É possível despertar o gosto pela leitura?

Arte é hábito. Se você tem um ambiente que propicia a cultura, não tem como não ficar contaminado. Vários clientes passaram a ler. Alguns já até disseram que se curaram da depressão graças à leitura.

E seus empregados?

Meus funcionários têm de ler pelo menos um livro por mês para ganhar uma bonificação.

Mas não basta só garantir o acesso, né?

O acesso é importante, mas a pessoa também tem de tomar a iniciativa. Acho que a maior dica é andar sempre com um livro embaixo do braço. Se você ler de duas a cinco páginas por dia, em um mês vai ter acabado.

Como ler mudou a sua vida?

A leitura me deu uma visão mais crítica do mundo. E esse é o papel do açougue cultural: ele não resolve a vida literária de ninguém, mas serve para compartilhar conhecimento, fazer com que as pessoas reflitam.

http://www.revistaporexemplo.com.br/edicao/a-gente-nao-quer-so-comida.php

3 – Qual a função das reticências em "[...] trabalhou como pedreiro..."? (3º parágrafo)

_____

4 – Que "prazer para a vida" toda Luiz descobriu? (3º parágrafo)

_____

5 – Segundo Luiz, qual o papel do "açougue cultural"?

_____

_____

Espaço criação

Observe a entrevista ao lado. Repare na forma de perguntar, na pontuação utilizada. Perceba como um texto desse gênero se organiza.

Seu desafio vai ser elaborar entrevistas para investigar as preferências culturais dos colegas da sua escola – artistas, músicas, filmes e, principalmente, leituras.

Reúna-se em grupo e elabore com os colegas de sua turma as perguntas da entrevista. Depois, saiam a campo entrevistando colegas das outras turmas.

Por fim, elaborem um mural com os resultados das entrevistas.

Leia a notícia a seguir. A partir dela você vai **brincar**!

Texto 16

Santo remédio

A atriz e escritora Larissa Minghin resolveu materializar uma máxima, quase um clichê, que corre à miúda entre as pessoas que gostam de literatura e poesia: a de que a escrita é "um remédio para a alma". Com o projeto "Poesia, um santo remédio" produziu frascos com 15 cápsulas com palavras impressas, com temas os mais variados, uma bula para cada "tipo de paciente": amor, paixão, saudades, conquista, dor de cotovelo, amizade, família, mães de primeira viagem. "*As pessoas estão tomando muito remédio para coisas que são possíveis de tratar de outra maneira*", afirma Larissa. A ideia é mostrar que as palavras são "uma forma de tratamento para as aflições cotidianas". Simples e eficiente, ideal até para hipocondríacos.

Revista **Metáfora**. Ano 1. Número 7. Abril de 2012.

1- De que premissa nasceu o projeto "Poesia, um santo remédio"?

_____

2- Qual o objetivo do projeto?

_____

3- A quem se refere a palavra "hipocondríacos" no final do texto?

_____

Forma farmacêutica e apresentações – DICLOFENACO SODICO comprimido genérico Comprimidos revestidos de 50 mg: embalagens com 20 e 200 comprimidos.
USO ADULTO
Composição – Diclofenaco Sodico (...)
Informações ao paciente
Cuidados de armazenamento: Conservar o produto em temperatura ambiente (entre 15 e 30 ºC), ao abrigo da umidade. Prazo de validade: Não utilize o medicamento se o seu prazo de validade estiver vencido, o que pode ser verificado na embalagem externa do produto.**[...]**
Cuidados de administração: Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Os comprimidos devem ser ingeridos inteiros, com um pouco de líquido, de preferência antes das refeições.
Interrupção do tratamento: Não interromper o tratamento sem o conhecimento do seu médico.
Reações adversas: Informe seu médico o aparecimento de reações desagradáveis.
Ingestão com outras substâncias: O paciente não deve tomar outros medicamentos juntamente com DICLOFENACO SÓDICO sem orientação ou conhecimento do médico.
Posologia: Como regra, a dose diária inicial é de 100 a 150 mg. Em casos mais leves, bem como para terapias prolongadas, 75 a 100 mg por dia são geralmente suficientes. [...]
http://www.buladeremedio.com.br/termos/remedio

Espaço diversão

Você está sendo desafiado a, usando a linguagem figurada e liberando a imaginação, criar palavras-remédio.

Para ajudar...

a) O que você iria curar? Por quê?
b) Escreva um pequeno texto para funcionar como "bula" para a sua palavra-remédio. A bula ao lado pode servir como parâmetro.

http://www.sempreperfeito.com

Escreva aqui o seu texto.

Você vai ler, agora, um artigo em que se expressa um ponto de vista (tese) e se defende esse ponto de vista com argumentos. O assunto é a poesia. Leia.

Texto 17

Poetizar espaços é alargar o tempo

Edinara Leão

Vive-se, hoje, o tempo da não poesia. O desmembramento entre magia e vida é uma das marcas de nossa era pós-moderna — era de fragmentação e fragilidade, em que a indústria cultural esmaga o ser humano. Em épocas como esta, é contraproducente o viver poético. Não é possível combinar a harmonia da palavra mítica, que rememora o paraíso perdido, ao caos dos dias em que vivemos. É o tempo-flecha, o tempo-ponto, abismado em si mesmo, sem fronteira nem horizontes

A poesia é a extrema liberdade do ser, a palavra inquietante, perturbadora. Um amigo confessou-me: queria livrar-se da poesia. Já não era feliz... A poesia não cria uma geração de alegres sem causa. Cria seres profundos, capazes de ler além da letra impressa, além da palavra dita. Quem lê poesia, escreve poesia, questiona poesia, não perde a possibilidade de refazer-se constantemente, ir ao encontro de si. E não é essa a arte da vida? A possibilidade de, estando no mundo, interferir criativamente sobre ele?

Então, para que a poesia? Porque ainda há tempo de instaurar no tempo um outro tempo. E é a escola (ou deve ser) a instituição capaz de descobrir a riqueza contida na palavra poética. Num trabalho constante e inquiridor, a escola é capaz de instaurar brisa, desmascarar a hipocrisia do tecido social e criar um ser que cristaliza um outro tempo em sua mente e coração, contando com o poder transformador da palavra poética.

Adaptado de *Jornal Mundo Jovem. PUCRS* - Setembro de 2007.

1- Qual a tese defendida pelo texto?

_____

2- Indique um argumento utilizado para defender a tese.

_____

_____

3- Segundo o texto, por que a poesia não cria uma geração de alegres sem causa?

_____

_____

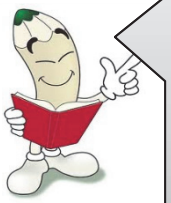
_____

4- O que significa dizer que a escola é capaz de "instaurar brisa"?

_____

_____

_____



Como você leu nos textos anteriores, a arte é fundamental para uma vida de qualidade.

Dentre as artes, destacamos a arte da palavra, a literatura.

No texto literário, a **"palavra é utilizada de forma predominantemente artística, subjetiva e figurada".**

Neste caderno de apoio, já lemos textos literários – crônica, conto, trecho de romance... agora vamos nos dedicar aos textos literários do gênero poema.

E, para falar de poema, nada melhor do que recorrer... ao próprio poema. O que os poemas dizem sobre o poema? E sobre a poesia? Poema... poesia... Siga refletindo...

Texto 18
Desencontrários
Paulo Leminski

O título desse poema é uma palavra inventada... Como você acha que se formou essa palavra? O que isso faz você antecipar do poema?

_____
_____

Mandei a palavra rimar,
ela não me obedeceu.
Falou em mar, em céu, em rosa,
em grego, em silêncio, em prosa.
Parecia fora de si,
a sílaba silenciosa.

A palavra não obedeceu? Como você pode confirmar essa ideia?

_____
_____

Mandei a frase sonhar,
e ela se foi num labirinto.
Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.
Dar ordens a um exército,
para conquistar um império extinto.

De que se aproxima a poesia? _____
A imagem dos dois últimos versos afasta a poesia de que ideia?

_____
_____
_____

LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense,1987.

Texto 19

"De vez em quando Deus me tira a poesia.
Olho pedra, vejo pedra mesmo.
O mundo, cheio de departamentos,
não é a bola bonita caminhando solta no espaço."

Observe que esse poema nos fala do olhar poético... Como é esse olhar? Como o eu poético enxerga sem o olhar da poesia?

_____
_____

PRADO, Adélia. *O coração disparado. Rio de Janeiro: Record, 2006.*

Texto 20

No descomeço era o verbo.
Só depois é que veio o delírio do verbo.
O delírio do verbo estava no começo, lá onde
a criança diz: *Eu escuto a cor dos passarinhos*.
A criança não sabe que o verbo escutar não funciona
para cor, mas para som.
Então se a criança muda a função de um verbo, ele
Delira.
E pois.
Em poesia que é voz de poeta, que é voz de fazer
Nascimentos –
O verbo tem que pegar delírio.

Observe a palavra destacada. Trata-se de uma palavra inventada. No poema, ela marca o tempo... Segundo o texto, descomeço marca que tempo?

_____

Como fazer um verbo "delirar"?

_____

_____

O que seria uma voz de "fazer nascimentos"?

_____

_____

BARROS, Manoel de. *O livro das ignorãças*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Para saber mais...
Quando utilizamos a linguagem para falar da própria linguagem , estamos usando a **metalinguagem.**

Relembrando...

*Poema é um texto literário organizado em **versos**. Há também textos literários em **prosa**.*

Poesia – de forma geral pode ser compreendida como tudo o que toca a sensibilidade. Sugerir emoções através das diferentes linguagens – e não só pela palavra – é poesia.

Prosa – É o texto organizado em linhas contínuas e parágrafos. Pode tocar a sensibilidade, ter poesia, o que se chama prosa poética.

Verso – Cada linha do poema.

No poema, a língua é usada para além da linguagem denotativa, objetiva, direta. Interessa construir novos sentidos para as palavras, "sacudir a poeira" do modo de dizer comum, cotidiano. O modo de dizer é pensado, trabalhado, ganhando destaque e instigando o leitor a ir além do significado óbvio. A palavra é a matéria-prima do poema. Cada palavra é escolhida e combinada a outras para provocar o leitor.

Então, quando você for ler um poema... desconfie!

Busque novos sentidos, siga pistas em cada palavra, cada som. Tente desvendar cada imagem. Aventure-se!

"Os poetas escrevem para emocionar, divertir, convencer, fazer pensar o mundo de um jeito novo."

ATENFELDER, Anna Helena. *Poetas da escola*.São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social; Brasília, DF: MEC,2008.

A forma como uma mensagem está escrita pode transformar em poema uma simples frase.

Texto 21

Poema Brasileiro

Ferreira Gullar

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

Essa é a informação básica que vai ganhando forma poética.

No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

Nesta estrofe muda alguma coisa? Que efeito isso provoca?

_____
_____
_____

No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem
antes
de completar
8 anos de idade

Nesta estrofe muda algo? Que efeito isso provoca?

_____
_____

antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
(1962)

Qual o efeito dessa repetição?

_____
_____
_____

GULLAR, Ferreira. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2008.

Para saber mais...

"As palavras podem criar imagens vívidas, surpreendentes, marcantes, imagens que valem pelo que têm de imagem. Nada explicam e parece nunca parar de nos dizer algo.Por outro lado, o próprio aspecto visual do poema é importante. Quando abrimos a página, a primeira coisa que vemos, antes de ler, é o formato do poema, a mancha gráfica estendendo-se diante dos olhos, antes de decifrarmos a primeira sílaba. Sentimos a presença visual do poema, no espaço da página, antes de saboreá-lo no tempo."

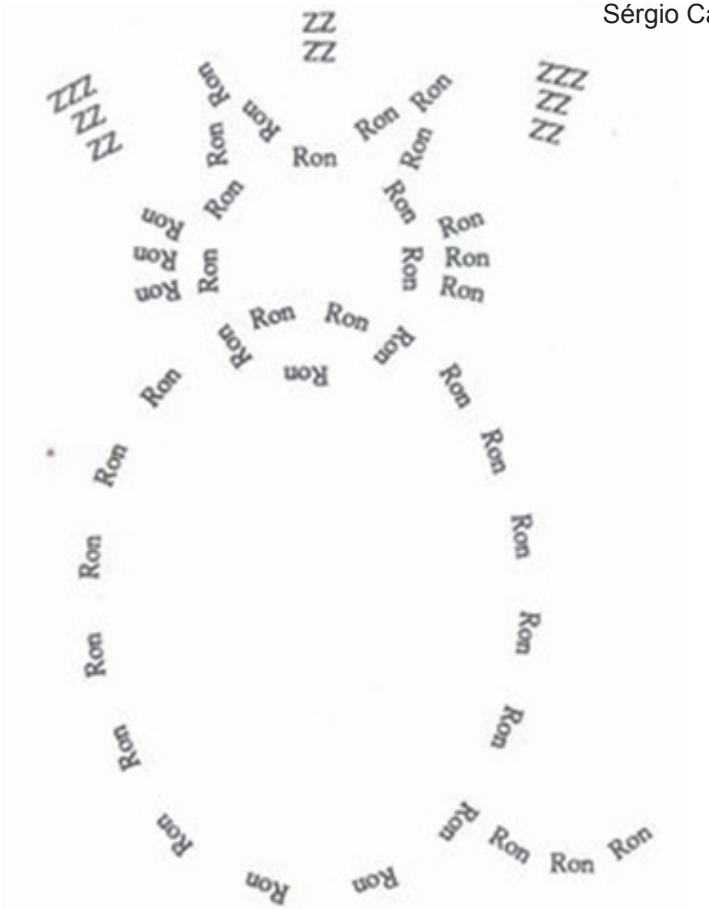
Bráulio Tavares. *Revista Língua Portuguesa*. Maio de 2008.

Em alguns poemas, a própria imagem gráfica na página, o visual, provoca o leitor. Veja os dois exemplos e reflita.

Texto 22

Canção para ninar gato com insônia

Sérgio Caparelli



CAPARELLI, Sérgio. Come-vento. Porto Alegre: LP&M, 1988.

Texto 23

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma
e um risco
surdo
n
o
r
t
e
_
s
u
l.

NEVES, Libério. *Pedra solidão*. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva,1965.

1- Observe a forma resultante da disposição das palavras no poema. Que parte do poema se relaciona e essa forma?

_____

2- Como a musicalidade se constrói nos três primeiros versos do poema?

_____

_____

_____

3- Como é representada no poema a queda do pássaro?

_____

_____

_____

1- Observe que a imagem do gato é constituída por elementos que sugerem sonoridade, afinal, o poema, como sugere o titulo, é uma “canção”.

a) Que sons você relaciona ao animal gato? _____ .

b) Que sons você relaciona ao sono do gato? _____.

Texto 24

http://bipbrasilianews.files.wordpress.com/2008/05/chuva_de_poesia.jpg

Os recursos visuais da poesia, também, podem ser utilizados expressivamente em outros gêneros textuais. Veja só o cartaz.

1- Qual é a finalidade do texto?

_____

_____

2- O que é reforçado pelo elemento não verbal e a disposição gráfica das letras em queda?

_____

_____

Para saber mais...

Num poema, a **musicalidade** e o **ritmo** são muito importantes. Os sons são combinados para criar sentidos novos, inesperados.

A repetição é um instrumento importante para construir a musicalidade e o ritmo no poema. A rima também.

Rima é a coincidência de sons no fim de palavras ou versos.

Cuidado: há poemas sem rima e não há rima só em poemas.

Observe na próxima página!

As rimas...

...nos provérbios:
Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

....**na linguagem do dia a dia:**
Sol e chuva, casamento da viúva;
chuva e sol, casamento do espanhol.

...**na linguagem publicitária:**
Amor com Primor se paga.

...**nos jogos e nas brincadeiras:**
Uni, duni, tê
Salamê, minguê
Um sorvete colorê
O escolhido foi você!

...**nas trovas ou quadras populares:**
Quem diz que de muitos gosta,
Quem diz que a muitos quer bem,
Finge carinhos a todos,
Mas não gosta de ninguém.
(Quadra Popular)

Adaptado de http://www.pucrs.br/gpt/poesia.php

A sonoridade do poema pode ser construída, também, por outros meios...
Leia em voz alta o poema abaixo.

Texto 25

Cantiga do vento
O vento vem vindo
de longe,
de não sei onde,
vem valsando, vem brincando,
sem vontade de ventar.

Vem vindo devagar,
devagarinho,
mais viração
que vem em vão,
e vai e volta
e volta e vai.

De repente,
o vento vira rock
e vira invencível serpente.
E voa violento
e vai velhaco,
vozeirão varrendo
várzeas, verduras
e violetas.

E vira violinista
vibra na vidraça,
vira copo e vira taça,
e zoa e zoa e zoa
- uma zorra!

O vento, mesmo veloz,
tem tempo pra brincadeira,
tem tempo pra causar vexame.
E enche a casa de sujeira
e ergue o vestido da madame.

JOSÉ, Elias. *Namorinho de portão*. São Paulo, Moderna, 1986.

Agora, responda:
a) Que elemento se destaca com referência à sonoridade do poema?

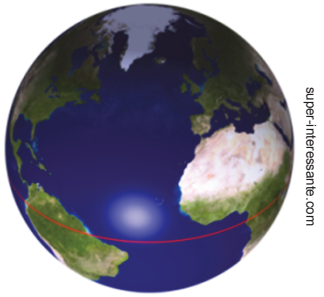
_____

b) A que esse elemento se relaciona no poema?

_____

O ritmo em um poema se dá pela alternância de sílabas tônicas e não tônicas em cada verso, tendo também muito a ver com a **métrica** (tamanho, número de sílabas dos versos), com a sonoridade provocada pela rima... As repetições também determinam o ritmo em um poema. Leia.

Texto 26
Ritmo



Na porta
a varredeira varre o cisco
varre cisco
varre o cisco

Na pia
a menininha escova os dentes
escova os dentes
escova os dentes

No arroio
a lavadeira bate a roupa
bate a roupa
bate a roupa

até que enfim
se desenrola
toda a corda
e o mundo gira imóvel como um pião!

QUINTANA, Mario. *Poemas para infância.* In *Poesia completa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

1- Leia o poema, observando o ritmo que as repetições nele contidas determinam para a leitura. Marque as repetições.

2- Observe o último verso do poema: "e o mundo gira imóvel como um pião!"

a) Nele, estabelece-se uma comparação. Que palavra estabelece essa comparação? _____

b) A **metáfora,** recurso de linguagem já abordado neste Caderno, é também isso: uma comparação **sem o elemento de comparação.** Expresse a mesma comparação contida no verso, usando o recurso da metáfora.

_____

c) Explique a relação que o eu poético estabelece entre o giro do mundo e o de um pião.

_____

_____

_____

Texto 27
Canção para uma valsa lenta

Minha vida não foi um romance...
Nunca tive até hoje um segredo.
Se me amas, não digas, que morro
De surpresa... de encanto... de medo...

Minha vida não foi um romance,
Minha vida passou por passar.
Se não amas, não finjas, que vivo
Esperando um amor para amar.

Minha vida não foi um romance...
Pobre vida... passou sem enredo...
Glória a ti que me enches a vida
De surpresa, de encanto, de medo!

Minha vida não foi um romance...
Ai de mim... Já se ia acabar!
Pobre vida que toda depende
De um sorriso... de um gesto... um olhar...

QUINTANA, Mário. *Poesias*. Porto Alegre: Globo/MEC,1972.

http://metamorfoseslagartaseborboletas.blogspot.com.br/2012_03_0

1- A voz poética do texto repete que sua vida não foi um romance. Pelo que se lê em cada estrofe do texto, como deve ser a vida para ser “um romance”?

_____

_____

2 - O eu do texto é um jovem? Justifique com exemplos do poema.

_____

_____

_____

3- Como o eu do texto qualifica a própria vida?

_____

_____

4- Observe os versos “Glória a ti que me enches a vida/ De surpresa, de encanto, de medo!” (3ª estrofe) e responda:

a) A quem se refere a palavra em destaque?

_____

_____

b) O que acontece de diferente na vida do eu do texto, enchendo-a “De surpresa, de encanto, de medo!”?

_____

_____

5- Perceba o ritmo do poema. Volte ao título... Você sabe o que é uma valsa? Uma valsa é um ritmo marcado em três tempos. Observe os dois últimos versos de cada estrofe e marque seu ritmo. Que efeito isso provoca?

_____

_____

_____

_____

Agora leia este soneto de Camões e observe sua estrutura de 14 versos em 4 estrofes.

Texto 28
Soneto LXXXI
Luis de Camões

Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário por entre a gente;
É nunca contentar se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

CAMÕES, Luis Vaz de. *200 sonetos.* Porto Alegre: L&PM, 1998.

dn.pt

LUIS DE CAMÕES (1524 - 1580), AUTOR DE OS LUSÍADAS E CONSIDERADO UM DOS MAIORES POETAS PORTUGUESES.

1- Preencha o quadro abaixo, identificando as palavras entre as quais se estabelecem as rimas nas estrofes do soneto.

1ª estrofe	
2ª estrofe	
3ª/4ª estrofes	

***A função poética da linguagem é valorizar** a elaboração do texto, muito com o objetivo de reforçar um sentido, causar um efeito de beleza, de emoção... Observe algumas figuras de linguagem usadas no soneto.*

Repetição – a forma verbal "é", forma muito usada quando se quer definir algo, repete-se ao longo de todo o soneto. Que ideia essa repetição reforça no soneto?

_____

Antítese – O soneto é todo elaborado, usando palavras e expressões que demonstram ideias opostas, contrárias entre si.

a) Identifique algumas dessas **antíteses** no soneto.

_____

b) O que o uso dessas **antíteses** reforça no soneto?

_____

Hipérbato – A inversão da ordem dos termos em uma frase. Toda a última estrofe do soneto é um **hipérbato.** Observe que o recurso da inversão serve ao jogo de rimas do soneto e ao efeito de beleza que causa.

a) Reescreva a estrofe, colocando os termos em ordem direta.

_____

_____

A modernidade trouxe maior liberdade aos poetas para elaborarem seus poemas, sem seguir regras rígidas de métrica ou de rima em seus versos.

Verso livre – ocorre quando um poema não segue as regras de metrificação, com versos sem tamanho fixo.

Verso branco – ocorre quando há ausência de rimas em um poema.

O poema "Porquinho-da-índia, que você vai ler a seguir, por exemplo, não segue um padrão rígido. Observe.

P

9

Quando
Ganhei um .
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

– O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã.*
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

1- Sobre a estrutura do poema ao lado, complete:
O poema é composto de ____ versos, divididos em __ estrofes; uma com _____ versos e uma segunda com um único verso.

2- Transcreva o verso que indica que o eu poético fala de um fato ocorrido na sua infância.

_____

3- Já adulto, o eu poético se lembra de sua estima pelo porquinho-da-índia. Em que verso o eu poético fala de seu sofrimento pelo que entendia como um descaso de seu bichinho de estimação?

_____

O POETA MANUEL BANDEIRA, FIGURA IMPORTANTE DO MOVIMENTO MODERNISTA E UM DOS MAIORES POETAS DA NOSSA LITERATURA.

brasilescola.com

4- A leitura do poema nos permite entender que o eu poético se lembra de sua infância e de seus desencontros com um bichinho de estimação, relacionando-o à figura de uma namorada. Essa comparação permite inferir que o eu poético tem uma visão positiva ou negativa dos seus relacionamentos? Explique.

_____

_____

5- Como já vimos, num poema devemos prestar atenção a cada detalhe... Que recurso morfossintático é usado para reforçar o carinho do eu poético com relação ao seu animal de estimação?

_____

Neste caderno, de várias formas, refletimos sobre qualidade de vida, vida de qualidade. Saúde, boas relações, arte, poesia... são elementos que ajudam o homem a construir uma vida de qualidade. Mas um elemento não pode faltar: o sonho. Acreditando nisso, trazemos para você um grande sonhador...

Você agora vai ler o trecho inicial do romance Era uma vez Dom Quixote, uma adaptação da obra Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes.

Texto 30

Dom Quixote

Tremei, gigantes do mundo!

Com certeza, vocês já ouviram falar de Dom Quixote. Contam que viveu há muitos séculos em uma aldeia de La Mancha, entre campos de trigo e moinhos de vento. O que talvez vocês não saibam é que Dom Quixote não se chamava assim desde criança pois, na verdade, havia sido batizado com o nome de Alonso Quijano. Até fazer cinquenta anos, a ideia de ter outro nome nem passou pela cabeça do senhor Alonso. Porém, um belo dia, decidiu fazer-se cavaleiro andante, e para isso pôs em si mesmo o nome de Dom Quixote de La Mancha. A partir daquele momento, sua vida mudou para sempre.

Tudo começou por culpa dos livros. O senhor Alonso adorava ler. Gostava de poemas de amor e de romances de pastores, de histórias de viagens e dos versos que falam de mouros e cristãos. Mas o que o punha louco mesmo eram os livros de cavalaria. Hoje, ninguém mais lê esses livros, mas na época de Dom Alonso eram o maior sucesso.

Os livros de cavalaria contavam as aventuras de sujeitos muitíssimo valentes que se faziam chamar de “cavaleiros andantes”. Iam pelas estradas a cavalo, com uma lança na mão, uma espada pendurada no cinto e um escudo apertado contra o peito. Procuravam criaturas perversas a quem derrotar e órfãos e viúvas a quem defender. Dormiam nos bosques sob um manto de estrelas e sonhavam com lindas princesas a quem haviam jurado amor eterno. E não passavam nem um dia sem lutar contra algum bando de arruaceiros, contra um feiticeiro que os tivesse perseguindo ou contra um dragão cuspidor de fogo. Um bom cavaleiro andante estava disposto a dar a vida pelos outros e não temia nem a morte em pessoa. Certa vez, o cavaleiro Brandibarbado das Brancas Mãos deu de cara no meio do bosque com um gigante alto como uma torre, que lhe disse aos berros:

– Venha aqui, cavaleiro, e lute comigo se se atreve!

E claro que ele se atreveu! Brandibarbado sacou a espada, saltou no pescoço do gigante e o despachou para o outro mundo num piscar de olhos. Ah! A vida dos cavaleiros andantes era maravilhosa! Ou, pelo menos, assim pensava o senhor Alonso Quijano.

[...]

Para saber mais

Um **clássico** é um livro que não envelhece. São aquelas obras que foram lidas também por nossos pais e avós e que com certeza ainda serão lidas por nossos filhos e netos. Simples: na medida em que a obra sobreviveu no tempo, foi acumulando, ao longo de anos e anos, um grande número de leitores. Claro que para se tornar modelo e atrair tantos leitores, o clássico sempre apresenta uma grande história, capaz de comover as pessoas.

In Dom Quixote. Miguel de Cervantes. Adaptado por Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Escala Educacional, 2004.

O fato é que o senhor Alonso gostava tanto dos livros de cavalaria que deixou de comer e de dormir, para ficar só lendo. [...]

– Serei um cavaleiro andante!

Me chamarei Dom Quixote de La Mancha e irei pelas estradas em busca de aventuras. Em dois dias, matarei mais gigantes do que o Imperador Carlos Magno em toda sua vida. E os órfãos e as viúvas me beijarão os pés, de tanta ajuda que vou lhes dar!

Não havia dúvida: Dom Alonso estava louco de pedra! Na idade dele, melhor seria dar uma voltinha no campo, sair para conversar com o padre e com o barbeiro da sua aldeia, tomar sopa quente e dormir muito.

CERVANTES, Miguel de. *Era uma vez Dom Quixote*. Adaptação de Agustín Sánches Aguilar. Tradução de Marina Colasanti. São Paulo: Global, 2005.

1- A quem se refere a palavra **vocês,** no 1º parágrafo do texto?

_____

2- Que expressão, no 1º parágrafo, revela que o narrador sabe que seus leitores já ouviram falar de Dom Quixote?

_____

3- Por que Alonso Quijano resolveu mudar de nome?

_____

4- Que fato desencadeou a mudança na vida de Alonso Quijano: tornar-se um cavaleiro andante?

_____

5- Em que parágrafo são relatadas as ações dos cavaleiros andantes num livro de cavalaria?

_____

6- No 5º parágrafo, pode-se perceber uma característica de Alonso Quijano, o Dom Quixote. Que característica é essa? Justifique sua resposta.

_____

7- Qual o significado de “num piscar de olhos”? (5º parágrafo).

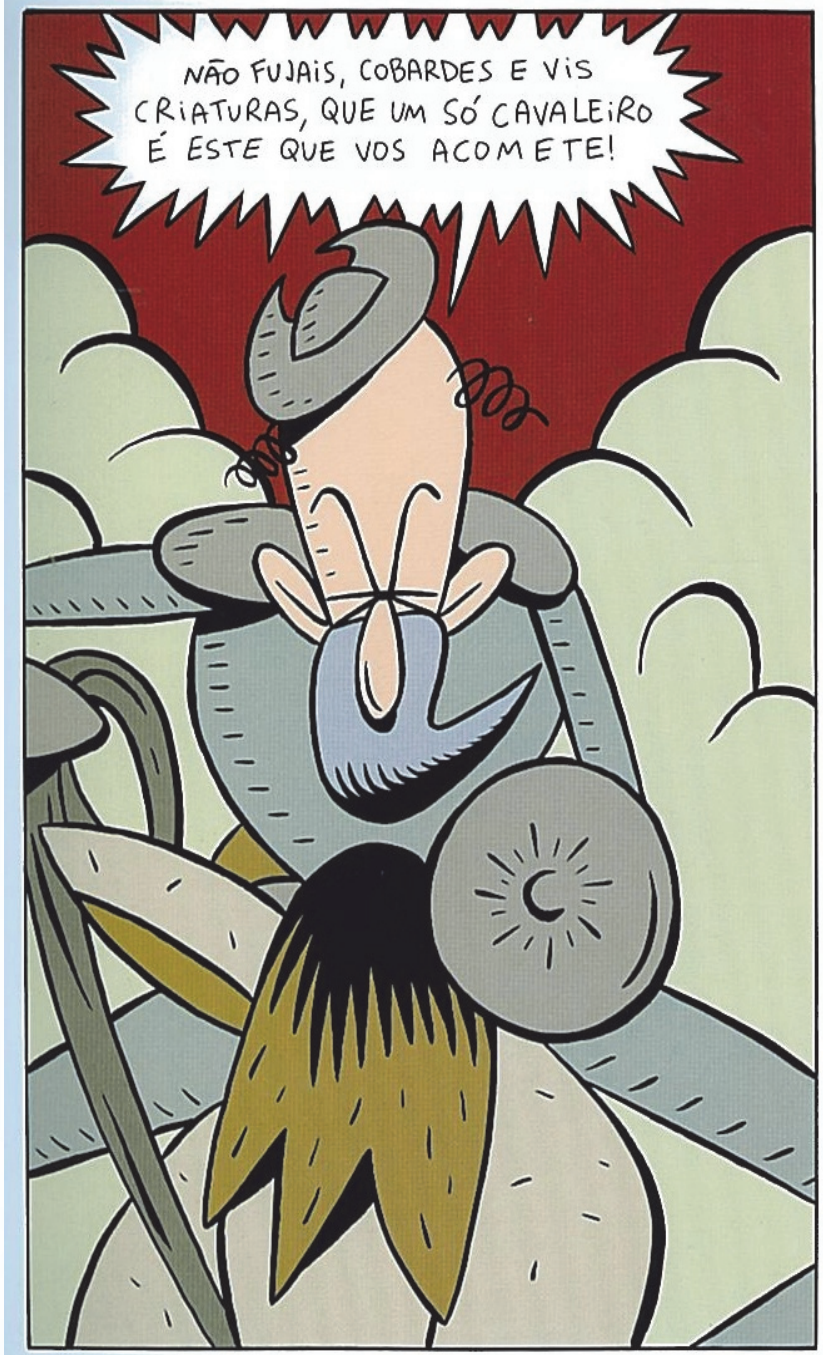
_____

8- Que consequências teve na vida de Alonso o fato de ele gostar muito de livros de cavalaria?

_____

Texto 31

A VENTURA VAI GUIANDO AS NOSSAS COISAS MELHOR DO QUE PUDÉRAMOS DESEJAR, POIS VÊ LÁ, AMIGO SANCHO PANÇA, AQUELES TRINTA OU POUCO MAIS DESAFORADOS GIGANTES, COM OS QUAIS PENSO TRAVAR BATALHA E TIRAR DE TODOS A VIDA, COM CUJOS DESPOJOS COMEÇAREMOS A ENRIQUECER, POIS ESTA É A BOA GUERRA, E É GRANDE SERVIÇO DE DEUS VARRER TÃO MÁ SEMENTE DA FACE DA TERRA
QUE GIGANTES?
AQUELES QUE ALI VÊS, DE LONGOS BRAÇOS, QUE ALGUNS CHEGAM A TÊ-LOS DE QUASE DUAS LÉGUAS
VEJA VOSSA MERCÊ QUE AQUELES QUE ALI APARECEM NÃO SÃO GIGANTES, E SIM MOINHOS DE VENTO, E O QUE NELES PARECEM BRAÇOS SÃO ASAS, QUE, EMPURRADAS PELO VENTO, FAZEM RODAR A PEDRA DO MOINHO.
LOGO SE VÊ QUE NÃO ÉS VERSADO EM COISAS DE AVENTURA: SÃO GIGANTES, SIM; E, SE TENS MEDO, APARTA-TE DAQUI E PÕE-TE A REZAR NO ESPAÇO EM QUE VOU COM ELES ME BATER EM FERA E DESIGUAL BATALHA!
E, ISTO DIZENDO, DEU DE ESPORAS EM SEU CAVALO ROCINANTE, SEM ATENTAR ÀS VOZES QUE SEU ESCUDEIRO LHE DAVA, ADVERTINDO-LHE QUE SEM DÚVIDA ALGUMA ERAM MOINHOS DE VENTO, E NÃO GIGANTES, AQUELES QUE IA ACOMETER.


NÃO FUJAIS, COBARDES E VIS CRIATURAS, QUE UM SÓ CAVALEIRO É ESTE QUE VOS ACOMETE!

Você acabou de ler uma página do Dom Quixote, em quadrinhos, da editora Peirópolis (2005). Nesse livro, nos traços bem-humorados de Caco Galhardo, o leitor poderá visitar as passagens mais significativas do clássico de Cervantes, desde as reflexões iniciais que remetem à transformação do pacato fidalgo no visionário cavaleiro andante, herói cujas aventuras atravessaram os séculos, até as grandes batalhas, com destaque para a famosa luta com os moinhos de vento, que ocupa dez páginas desta adaptação em HQ.

Adaptado de www.livraria.folha.com.br

Observe que nessa página destacada da HQ parece o personagem Sancho Pança, fiel escudeiro de Quixote.

1- No primeiro quadrinho, Dom Quixote vê moinhos de vento. Para ele, quem são esses moinhos?

_____

2- Quem o adverte de que o que vê são apenas moinhos de vento?

_____

3- Retire do texto a explicação que Sancho Pança dá a Dom Quixote para convencê-lo de que o que ele vê são moinhos de vento e não gigantes.

_____

_____

4- Quando se pode perceber que Dom Quixote não acredita em Sancho Pança?

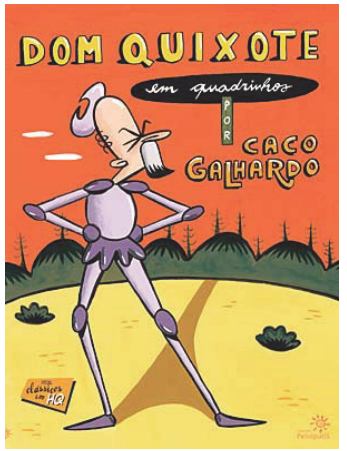
_____

5- Que palavra, no 4º quadrinho, não é mais usada no português atual no Brasil?
O que ela significa?

_____

6- Nessa página de Dom Quixote, em apenas um quadrinho aparece o narrador. Que quadrinho é esse?

_____



www.submarino.com.br

Texto 32

Sonho Impossível

J. Darion - M. Leigh – Versão de Chico Buarque e Ruy Guerra/1972 para o musical *O Homem de La Mancha*, de Ruy Guerra.

Sonhar
Mas um sonho impossível
Lutar
Quando é fácil ceder
Vencer o inimigo invencível
Negar quando a regra é vender
Sofrer a tortura implacável
Romper a incabível prisão
Voar num limite improvável
Tocar o inacessível chão
É minha lei, é minha questão
Virar esse mundo
Cravar esse chão
Não me importa saber
Se é terrível demais
Quantas guerras terei que vencer
Por um pouco de paz
E amanhã, se esse chão que eu beijei
For meu leito e perdão
Vou saber que valeu delirar
E morrer de paixão
E assim, seja lá como for
Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão

http://www.chicobuarque.com.br/letras/sonhoimp_72.htm

Agora que você acabou de ler a letra da canção, responda:

1- No 1º e 2º versos, existe uma ideia de oposição. Que conectivo marca essa ideia?

_____

2- Em que versos está presente a ideia expressa pelos termos “sonho impossível”?

_____

3- Explique o sentido da palavra VIRAR, no 12º verso “Virar esse mundo”.

_____

4- Que palavras antagônicas, opostas, aparecem nos versos 16 e 17?

_____

5- Qual o tema dessa canção?

_____

6- Qual a relação entre essa canção e a personalidade de Dom Quixote?

_____

Texto 33

QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

1- Relacione a tirinha ao romance “Dom Quixote” e à música “Sonho impossível” quanto ao tema.

2- De acordo com os dois últimos quadrinhos, o que Mafalda compreendeu da fala dos adultos nos dois primeiros quadrinhos?

Para finalizar, um pouco mais de poesia...

Texto 34

http://www.porliniers.com

Chegamos ao final deste Caderno de Apoio Pedagógico... Não se esqueça de voltar à página 3 e deixar seu registro.

RIO
PREFEITURA

EDUCAÇÃO